ANNO XIV RIO DE JANEIRO, 15 DE MAIO DE 1915 N. 661

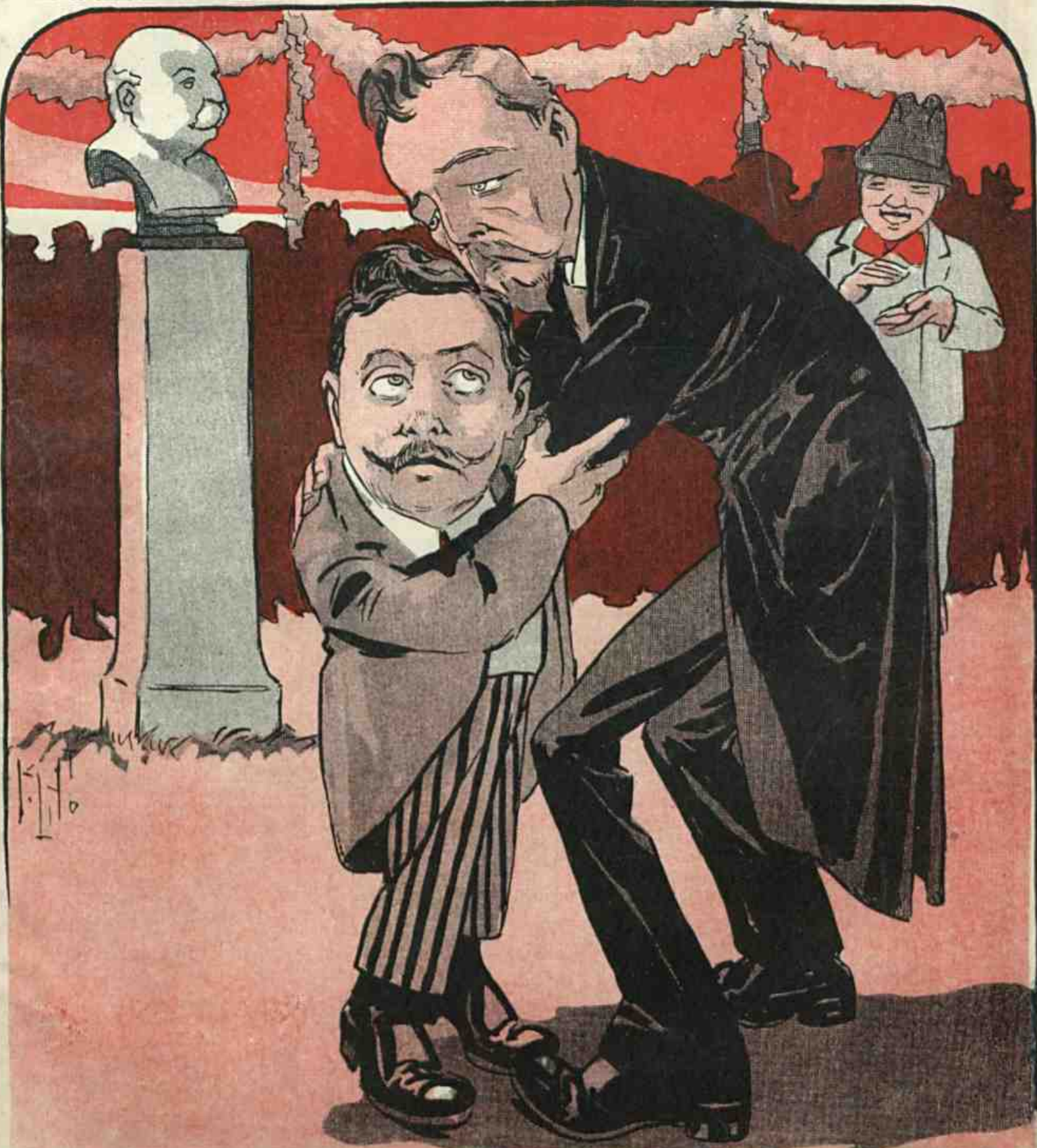
O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173

IMPRESSO EM PAPEL DA CASA NORDSKOG & C. — CHRISTIANIA — RIO

Num. avulso 300 rs.

EXCURSÃO DIPLOMATICA: OS GRANDES ACTOS

"Com a presença do chanceller brazileiro e em meio de grandes festas foi inaugurado o ultimo marco do Tratado da Lagôa Mirim, que rectificou os limites entre o Uruguay e o Brazil. Esse marco é encimado pelo busto do Barão do Rio Branco, grata homenagem da Republica vizinha ao immortal estadista diplomatico". — (*Dos telegrammas*)

DR. FELICIANO VIERA, presidente do Uruguay: — Muchisimas gracias a V. Ex. por tener venido honrar con su presencia esta gran de fiesta de confraternidad continental y de gratidud del Uruguay a su gran amigo brasileño, el Baron de Rio Branco!

LAURO MÜLLER: — Não tem que agradecer. Eu é que me sinto honrado em testemunhar esta grande obra de paz e concordia entre bons vizinhos.

ZE' POVO: — Muito bem! E aqui está como eu queria ver tratadas estas questões de limites entre os nossos Estados. Que pena não termos um A. B. C. nacional para uso dos governadores bellicosos, que pretendem convulsionar o paiz por causa de um pedaço de terra!...

— Então, não foste reconhecido deputado?

—Fui, sim, *in partibus*...

— Como? ! Pois se eu li que o teu contestante é que tomou posse...

— Foi uma combinação... Eu figurava de eleito, cheio de fraudes. Elle de contestante com menos fraudes. Dos males o menor: a commissão reconheceu-o a elle, mas metade do subsidio é meu... Foi uma combinação muito bem feita!...

INSTITUTO DE HYGIENE PARA A CUTIS

PREÇOS

Composto para a extirpação do pello ..... 31$000
» » curar manchas, pannos .. 25$000
» » » sardas, espinhas etc. 18$000
» » » rugas........... 15$000

GRANDE PREMIO E MEDALHA DE OURO
na Exposição Internacional de 1914 de Milão

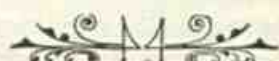
UNICO PONTO DE VENDA:

RUA GENERAL CAMARA, 92 (SOBRADO)
TELEPHONE 6226 — NORTE — RIO DE JANEIRO

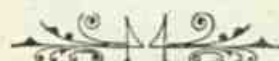
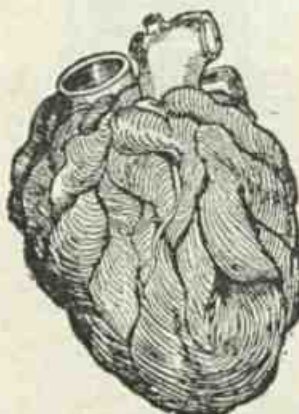
O **COMPOSTO VEGETAL SOUVIROFF** é o unico remedio no mundo que tira o **PELLO** sem ser «depilatorio» e sem uso da electricidade, assim como cura as **SARDAS, MANCHAS, RUGAS** e todas as doenças da cutis. O **COMPOSTO VEGETAL SOUVIROFF** foi approvado nesta Capital pela Directoria Geral de Saude Publica

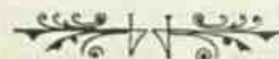
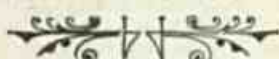
MARCA REGISTRADA

HABITO DA EMBRIAGUEZ

CORAÇÃO DO BEBEDOR

Coração normal

Do tamanho da mão fechada.
De fibras fortes.
De côr avermelhada.
Não tem placas leitosas.
Não é coberto de gordura.
As valvulas são perfeitas.
Resiste bem ás emoções sem causar a morte.

CORAÇÃO NORMAL

Coração do bebedor

Muito maior.
De fibras degeneradas, fracas.
Côr esbranquiçada pelas placas leitosas e grande quantidade de gordura que o envolve.
Valvulas estragadas.
Resistindo pouco ás emoções e causando commummente a morte.

Cura-se rapidamente o habito da embriaguez com os dous medicamentos **SALVINIS** e **GOTTAS DE SAUDE**.

O primeiro suspende immediatamente o habito e o segundo corrige as lesões e perturbações que as bebidas alcoolicas produzem no corpo, e ao mesmo tempo illude o habito. São medicamentos altamente SUGGESTIVOS, pelas indicações do seu autor, o Dr. Cunha Cruz, que, ha 15 annos, faz tratamento dos bebedores.

As **GOTTAS DE SAUDE**, além de serem um auxiliar indispensavel ao **SALVINIS**, na cura do habito da embriaguez, são de effeitos extraordinarios nas pessoas que usam de bebidas alcoolicas, mesmo moderadamente, porque lhes curam as molestias do estomago, figado, intestinos, rins, arterio-sclerose, fraqueza dos orgãos da geração e molestias nervosas e desvios da pigmentação (manchas da pelle); as **GOTTAS DE SAUDE** são um grande tonico e reconstituinte sem alcool, não só pelo appetite que despertam, como pelo bem estar que produzem. As **GOTTAS DE SAUDE** levantam todas as forças dos organismos depauperados, desde que a pessoa não tenha muita edade, não seja maior de 70 annos.

Cada um dos medicamentos custa 10$000; os dous são remettidos pelo correio, pelos depositarios, em troca de vales postaes por 23$000. A remessa das «GOTTAS DE SAUDE» custa 11$700, pelo correio

Depositarios: J. M. PACHECO, Rua dos Andradas, 45 — Rio de Janeiro e BARUEL & C. — S. Paulo — Rua Direita n. 3 e nas boas pharmacias e drogarias.

O Dr. Cunha Cruz, autor dos preparados, tem consultorio á Rua da Carioca n. 31, Das 3 ás 5 horas

DE DIA O SOL

DE NOITE

A

A' VENDA NAS PRINCIPAES CASAS

COMPANHIA GENERAL ELECTRIC DO BRASIL

OS PREMIOS D' "O MALHO"

Pela extracção da loteria da Capital Federal de sabbado 8 de maio corrente, fez-se o sorteio da edição n. 658 d'*O Malho* de 24 de Abril findo.

O numero premiado foi 4.996. Estão pois, premiados os exemplares d' *O Malho* da referida edição, que tiverem os seguintes numeros :

4996. . . .	100$000	4995. . . .	20$000
4997. . . .	50$000	4994. . . .	20$000
4998. . . .	50$000	4993. . . .	20$000
4999. . . .	20$000	4992. . . .	20$000

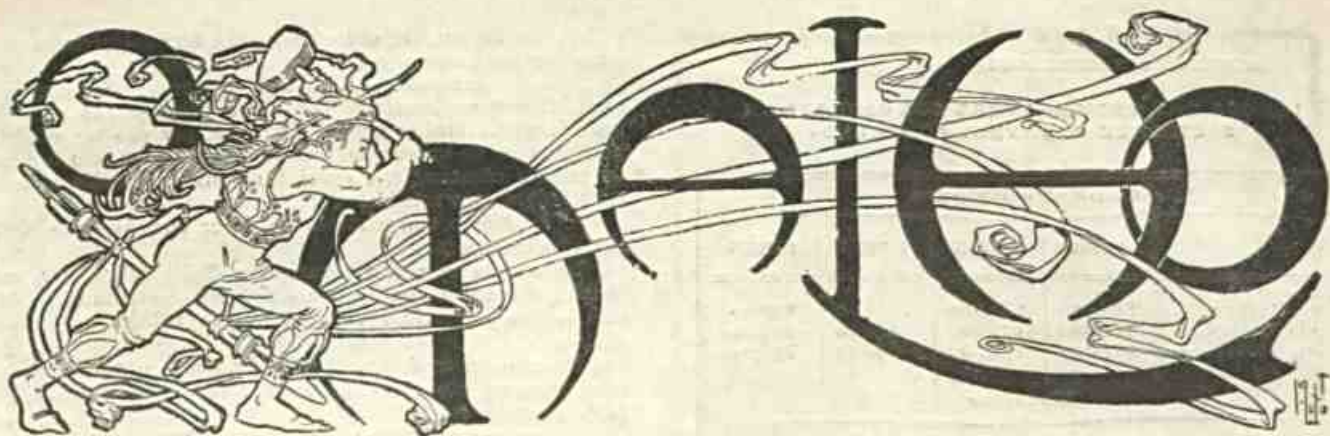
Hoje, sabbado, será sorteada a nossa edição n. 659, de 1 d'este mez de Maio, e assim todas as semanas, e respectivamente, os numeros d'*O Malho,* que sahirem tres semanas antes.

E' preciso não confundir o numero da edição impresso no alto da capa e no cabeçalho, com o numero do exemplar impresso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio.

Leiam O TICO-TICO, unico jornal exclusivamente para creanças.

ALBUM

Pedro Felicio de Araujo Cavalcante, foguista da Armada, e seu amigo Victor dos Santos.

O nosso leitor e amigo, Sr. João Alves de Souza, e sua prima.

IMPRES EM MACHINAS ROTATIVAS DE MARINONI

Anno XIV — REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS — RUA DO OUVIDOR N. 164 E RUA DO ROSARIO 173 — N. 661

O «JA' COMEÇA» LEGISLATIVO

"Os jornaes começam a indignar-se com a demora da Camara no reconhecimento dos deputados." — (*Das nossas notas*)

Intriga

Conchavo

ZE' POVO:—Senhores! Ha mez e meio que esta Camara trabalha e ainda não conseguiu constituir-se completamente! As commissões de inquerito estão cahindo de maduras e nada de se fazer o reconhecimento dos deputados que faltam! Por que? Ninguem será capaz de o explicar honestamente! Mas o que se vê é que já começa a não haver numero para as sessões, e que os problemas vitaes do paiz vão ficando adiados para as kalendas gregas!

ASTOLPHO DUTRA, ANTONIO CARLOS, IRINEU, BORBA, CINCINATO BRAGA, SOARES DOS SANTOS, PEDRO LAGO, ETC.:—Nós não somos responsaveis por isso...

ZE' POVO:—Provavelmente sou eu ou é o bispo! Eu bem sei que somos o paiz da irresponsabilidade, mas protesto contra este procedimento da Camara, que tantos prejuizos causa á vida da nação!

A INTRIGA E O CONCHAVO (*cochichando*):—Ingenuo Zé! Ignora que sem a nossa intervenção não se dá um passo na via dolorosa dos reconhecimentos e outras materias politicas!...

"O MALHO"

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS DOS JORNAES DA SOCIEDADE ANONYMA «O MALHO»

Capital e Estados				
	I ANNO	9 MEZES	6 MEZES	3 MEZES
«A Tribuna»	30$000	23$000	15$000	8$000
«O Malho»	15$000	12$000	8$000	5$000
«O Tico-Tico»	11$000	9$000	6$000	3$500

Exterior		
	I ANNO	6 MEZES
A Tribuna»	50$000	30$000
O Malho»	25$000	14$000
O Tico-Tico»	20$000	11$000

ALMANACH D'«O MALHO»... 3$000 } Pelo correio mais 500rs.
» D'«O TICO-TICO» 3$000 }

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, deve ser dirigida á SOCIEDADE ANONYMA O MALHO, Rua do Ouvidor, 164—Rio de Janeiro.

As assignaturas começam em qualqeur tempo, mas TERMINAM EM MARÇO, JUNHO, SETEMBRO E DEZEMBRO de cada anno. NÃO SERÃO ACCEITAS POR MENOS DE TRES MEZES.

Pedimos aos nossos assignantes do INTERIOR, que quando fizerem qualquer reclamação, declarem o LOGAR e o ESTADO, para com segurança attendermos as mesmas e não haver extravio.

CHRONICA

Somos deveras um paiz muito engraçado.

Aqui ha tempos, um guarda civil achou uma bolsa com setenta e tantos contos. Em vez de a levar tranquillamente para sua casa e servir-se á vontade do "arame", pela solida e juridica razão do *uti possidetis*, entregou-a ingenuamente á sua repartição, para que voltasse, como voltou, ás mãos do negligente ex-dono.

Attonito com tal procedimento, o Inspector da corporação pediu licença ao Chefe de Policia para lascar um "bruto" elogio na fé de officio do guarda; mas o magistrado policial, assumindo uns ares de Catão, oppoz-se a esse acto de justiça, fazendo vêr que o civil cumprira apenas o seu dever. Entretanto, consentia a simples menção do facto na carteira do heroe.

Houve controversia na apreciação da sentença; mas ficou tacitamente resolvido que o juiz austero é que tinha razão... e o guarda é que fôra "arara".

Agora, entretanto, porque o Dr. Azevedo Sodré declarou banir o "pistolão" e fazer as promoções do professorado publico, tendo em vista unicamente o merecimento dos candidatos,levantou-se na imprensa um côro forte e unisono de elogios ao preclaro director da instrucção, como se elle pretendesse fazer mais do que cumprir strictamente o seu dever...

Por sua vez, a Associação Commercial de Porto Alegre, em nome do commercio local, passou um telegramma ao Sr. ministro da Guerra, elogiando-o abertamente por ter providenciado sobre o pagamento das tropas, de modo que ellas se não retirassem para outras paragens, sem solverem os seus compromissos com a praça d'aquella capital.

Não ha duvida: são dignos de applausos taes elogios a esses altos funccionarios, "por terem cumprido os seus deveres"; mas... pobre guarda civil, que, por não ser ministro nem director de instrucção, teve de se contentar com o elogio da propria consciencia, e quasi viu posta em duvida a honorabilidade do seu acto!...

*** Mas o cumprimento do dever tem, ás vezes, difficuldades infernaes.

Haja vista esse funccionario dos Telegraphos, que, num Estado, truncou a mensagem do Sr. presidente da Republica, com o fim de melhor servir a facção politica a que está filiado.

Entre o dever de transmittir, fielmente, o que d'aqui telegrapharam e o *dever* de servir a sua facção politica, preferiu cumprir este.

Naturalmente, foi elogiado pelos interessados, a começar pelo vituperio do elogio em bocca propria... E se vier a punição pela falta do cumprimento do outro dever — o primordial — não faltarão a esse funccionario os "pistolões", estadoaes ou federaes, que o livrem da pena ou até que a transformem em louros.

Semelhantemente, os que violam o sigillo da correspondencia, para fins politicos, como se tem verificado, cumprem tambem um dever de correligionarismo, embora incidam num crime previsto no Codigo.

Cumpre, porém, sobretudo, acabar com essas vergonheiras!

Não é possivel tolerar-se que funccionarios publicos pratiquem esses actos, e, ao fim dos tradicionaes inqueritos, fiquem a rir-se d'aquelles a quem pregaram a "peça"!

Se ainda não temos para credencial da nossa cultura e da nossa civilisação, o torpedeamento de um "Luzitania", é facto não sermos já tão selvagens que admittamos essas "liberdades" telegraphicas e postaes, de que a imprensa se tem occupado com justa indignação.

E' o caso do — mais amôr e menos confiança...

*** E vamos vêr se o legislativo cumpre agora o seu dever, endireitando essa mixordia das tarifas aduaneiras, conforme lh'o suggeriu a mensagem presidencial.

Olhem que já não é sem tempo!

Chega já — e sobra — de experiencia!

O que ahi temos em materia de tarifas e perfeitamente a mais *kolossal* balburdia que trinta macacos pudessem fazer numa loja de louça!

Mais que isso: é a unica razão de ser dos contrabandos.

Têm causado mais prejuizos ao paiz do que todas as loucuras do governo M. H.

Tarifas feitas a olho e de olhos fechados, por gente de olho aberto apenas para o seu interesse particular, constituem um systema inquisitorial, capaz de enlouquecer o mais equilibrado e pacato cidadão.

Se no tempo das vaccas gordas produziram effeitos calamitosos na ecomonomia publica e no bolso do consumidor, agora, com essa crise pavorosa que por ahi vae, produzem a sensação terrivel e insupportavel do punhal que se revolve na ferida...

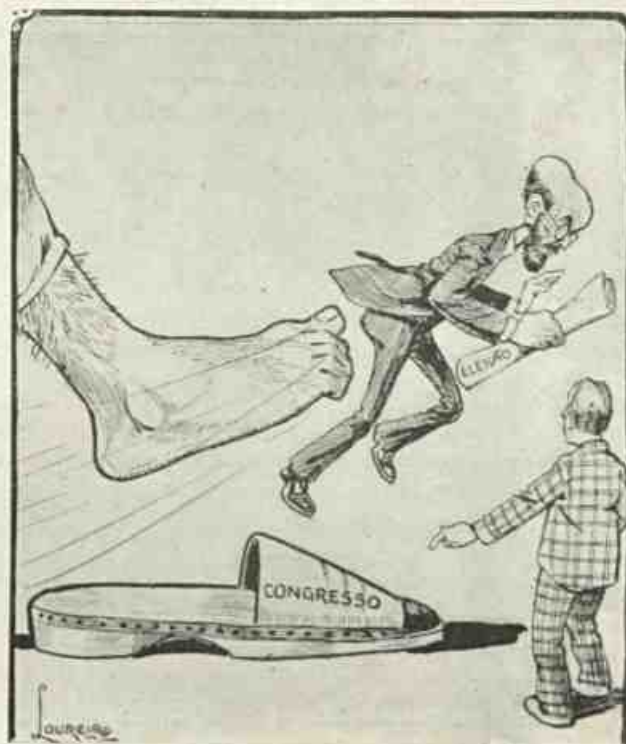
Não pode o legislativo deixar de attender a essa situação que por um lado se caracterisa pela debilidade importadora e pela audacia crescente do contrabandismo, e por outro lado se reflecte na bolsa do consumidor, sob a fórma de *facadas* de inominavel barbarismo, dada a situação de penuria geral e a necessidade de se prover á manutenção da vida em todas as possiveis exigencias.

O clamor é geral contra o despotismo absurdo e cego das nossas tarifas — capa de todas as tratantadas contra o fisco. E como o assumpto está intimamente ligado á solução financeira, não é crivel que o Congresso o ponha de lado, fazendo ouvidos de mercador ás reclamações por uma tarifa proteccionista... das rendas aduaneiras.

Mesmo porque, se tal fizer, nem todas as capitaes do Brazil, transformadas em albergues nocturnos, bastarão para abrigar toda a miseria que se nos vae desenhando para o futuro...

J. Boco

COM PÉS E SEM CABEÇA

"No parecer da respectiva commissão foi degollado pelo 1º districto d'esta capital, o Dr. Barbosa Lima, candidato contestante a Deputado."—(*Dos jornaes*)

Zé:—E á vista d'esta recepção a ponta de pé, que é que V. Ex. conclúe?

Barbosa Lima:—Conclúo... o que estás vendo: Se o Congresso se transformou num tamanco, é claro que não tem logar para cabeças!...

QUADROS DA GUERRA: uma victoria ingleza

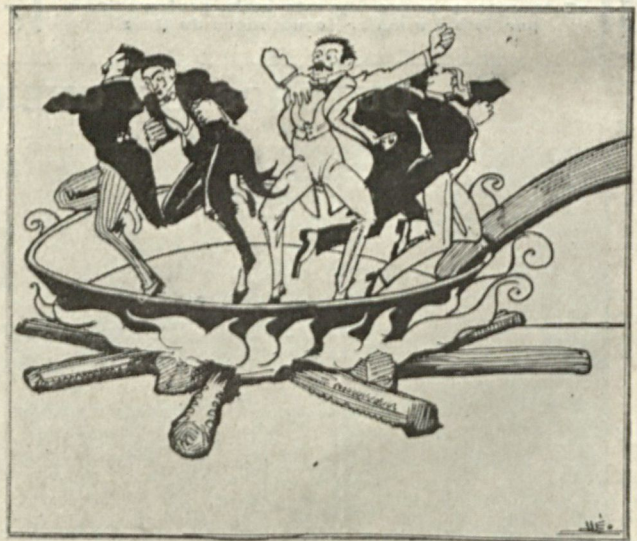
Assalto final do resto de tres regimentos inglezes ás trincheiras tedescas de Aubers, a cinco kilometros de Neuve Chapelle, e conquistadas a 11 de Março

INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO DE SERGIPE

Um aspecto da sessão solemne de posse do socio benemerito, general Oliveira Valladão, presidente de Sergipe. No centro, o general Oliveira Valladão, presidente do Estado e socio benemerito do Instituto; á esquerda, desembargador Caldas Barretto, presidente do Tribunal da Relação e presidente do Instituto Historico; em seguida, desembargados Evangelino de Faro, Dr. Alvaro Telles, almirante Amynthas Jorge, Dr. Prado Sampaio, deputado João Menezes e Dr. Theodureto do Nascimento; á direita, D. José, bispo de Aracaju', Dr. Florentino Menezes, o iniciador do Instituto; desembargador Teixeira Fontes, coronel Francino Mello e Dr. Deodato Maia, chefe de policia do Estado de Sergipe.

AS BÔAS INICIATIVAS

O illustre e conhecido advogado Dr. João da Silveira Serpa, actual director presidente da "Novo Mundo", popular Companhia de Peculios, acompanhado do activo e estimado director secretario-gerente Antonio Manhães de Miranda, recebendo e agradecendo as felicitações do nosso companheiro Mattos Costa pela bella e promissora iniciativa da *Secção Predial* da referida Companhia "Novo Mundo", a inaugurar-se brevemente com a sua nova séde á Avenida Central, n. 60.

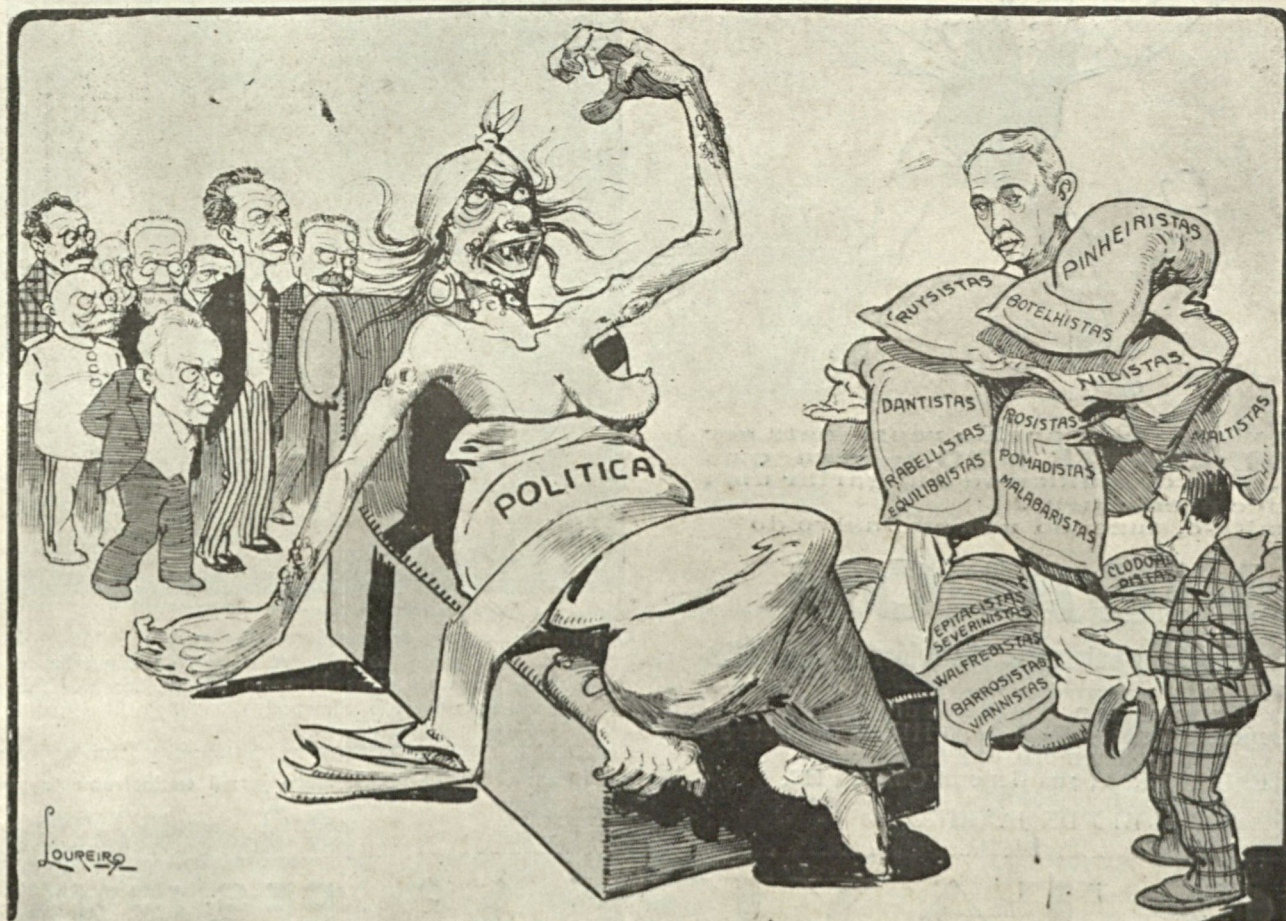
OS ULTIMOS MOMENTOS DA FRIGIDEIRA

Os ultimos reconhecimentos na Camara ou a hora terrivel da sapéca, em que os candidatos não sabem onde pisar e dançam o miudinho...

A Companhia Cinematographica Brazileira teve a excellente idéa de contractar a companhia da actriz Lucilia Peres para dar espectaculos por sessões.

O primeiro foi no Pathé e teve o mais franco successo. A continuar assim, não ha duvida: a Cinematographica vae longe, conquistando por completo a sympathia publica, com esse poderoso auxilio á arte dramatica.

Gratos pelo convite.

OS APUROS DO «LEADER»

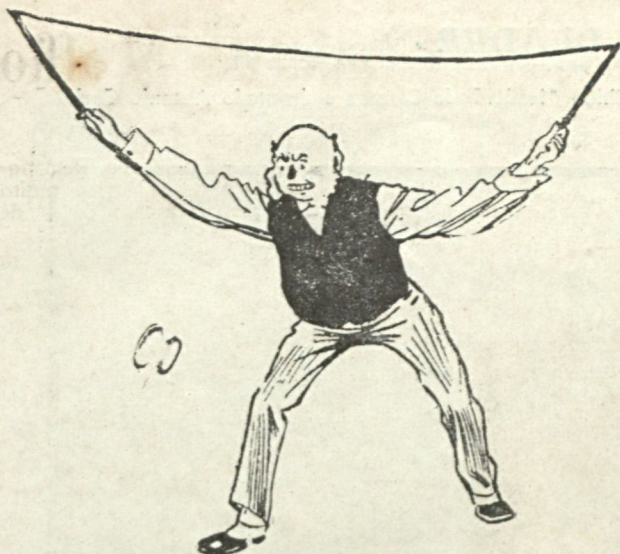
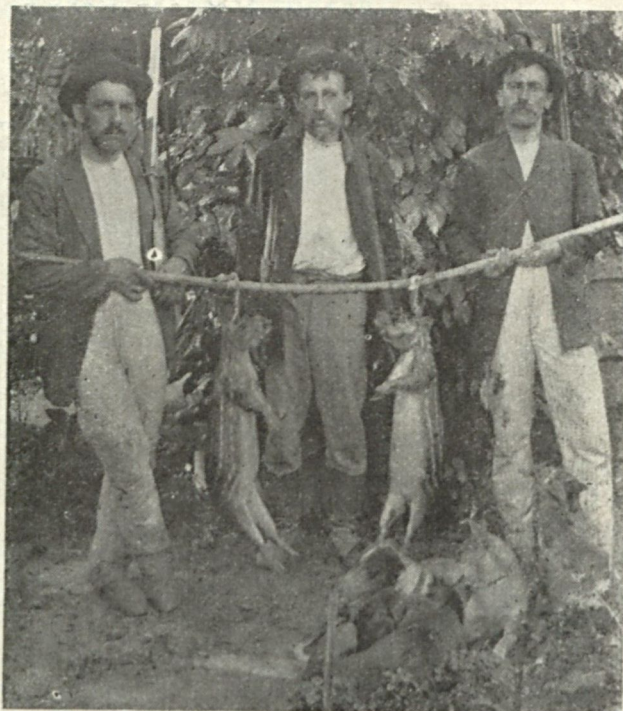
"Por consenso unanime dos "leaders" das bancadas foi escolhido "leader" da Camara o deputado Antonio Carlos."— (*Dos jornaes*)

Zé:—Acceite os meus parabens pela honrosa investidura, mas não lhe invejo a sorte! Vejo a megera tão agitada, fazendo tantas caretas...

Antonio Carlos:—E' doença de nervos: neurasthenia... surmenage, etc... Além de medico, tenho de ser enfermeiro da doente e calçar-lhe o corpo com todas estas almofadas, afim de lhe dar certo conforto para obter algum repouso...

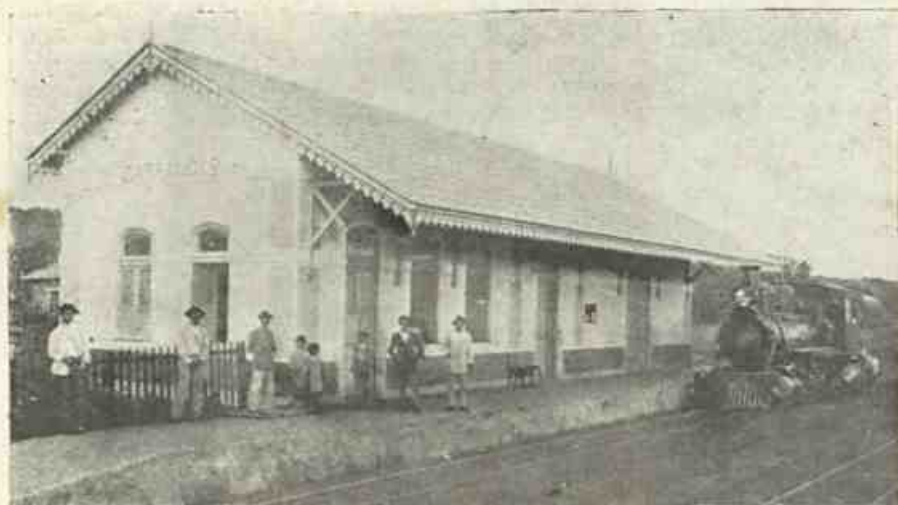
Delfim, Pinheiro, Ruy, R. Alves, Dantas Barreto, Nilo, Seabra, etc: — E muito cuidado, hein? Nós aqui estamos para fiscalisar a acção... do enfermeiro! ...

Zé:—Pois é por isso mesmo que lhe não invejo a sorte... Salvo se tivesse á mão camisolas de força para dominar os nervos da megera!...

MOCIDADE ACADEMICA

Alumnos do 1° anno da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes, do Rio de Janeiro, tendo ao centro o seu illustre Director, o conde Affonso Celso

CAÇADORES E CAÇADAS

O primeiro grupo de caçadores de paca, em Nova Friburgo — Estado do Rio. A contar da esquerda, chamam-se estes turunas: Honorio Palma, Manuel Palma e Manuel de Araujo Pimentel.

Leiam O TICO-TICO, unico jornal exclusivamente para creanças.

NÃO DIZ A LETTRA COM A CARETA

E. F. Oéste de Minas: a estação de Carrancas

Caixa do Malho

Associação de Marinheiros e Remadores (Rio) — Chegou-nos ás mãos muito tarde o convite para a sessão de 1° de Maio.

Não foi possivel attender: era já dia 6...

Antonio Ferreira Carvalho e Thereza Guimarães Carvalho; Luiz da Costa Souza e Rita da Conceição Souza (Rio) — Muito agradecidos pelo convite para o casamento da gentil senhorita Marietta Guimarães Carvalho com o Sr. Antonio da Costa Souza. Não pudemos comparecer devido ao atrazo da entrega, mas desejamos todas as venturas ao ditoso par e seus progenitores.

Argilio Silva (Bahia) — Carradas de razão, caro senhor! *Carradissimas!*

Esses taes poetas d'agua doce, poetastros ou pedaços d'asno, que, no seu dizer.

RECEITA POPULAR PARA OS «DOENTES»

"O Sr. ministro da Fazenda continúa doente em Monte Alegre, tendo encarregado o Sr. Benedicto Hippolito de Oliveira de despachar o expediente do ministerio, inclusive a autorisação de despezas orçamentarias." — *(Dos jornaes)*

TOME EMULSÃO DE EMISSÃO!

FINANÇAS

O ministro: — Sinto-me um pouco melhor... E você?

Finanças — Eu? Nem sei que lhe diga, *seu* Sabino! Cada vez peor... Cada vez mais fraca... Parece-me que o meu mal é de morte...

Zé Povo (com dôr de cabeça): — Ora, qual! Faça uso d'isto em doses massiças, e verá... como ambos ficam bons emquanto o diabo esfrega um olho!...

enchem diariamente os melhores jornaes com as suas insensatas inspirações, bem mereciam, realmente, que se lhes désse melhor occupação, agora, que tanto se falla em cultivar o sólo e em tratar da industria pecuaria...

Que servição prestaria toda essa gente, a plantar aboboras e tratar de bois ? !

Infelizmente, ainda não appareceu um estadista á Marquez de Pombal, capaz d'esses actos benemeritamente arbitrarios, dos quaes adviriam phenomenaes beneficios ao erario publico e á saude.

Emquanto a Divina Providencia não nos dêr essa efficacissima salvação, teremos de aturar *vates* como esse de que nos mandou o soneto impresso, abaixo transcripto, e cujo autor, segundo informa, é um dos taes diplomados pela Faculdade dos 60$000.

Que fazer ?

Appellar para melhores dias e... lêr o que *elle* escreveu :

"A' JOJO"

PAIXÃO PROFUNDA

Ah ! sem o teu amor ! que tristeza...!—9
Me faz varar o coração...—8
Melhor morrer que na incerteza !...—8
Do teu amor ! sempre na paixão.—9

Ah ! com o teu amor ! Oh ! princeza !...—9
Que ideal ! que satisfação !...—7
Quantas glorias ! que riqueza !...—7
Nos dizeres d'essa expressão...—8

Não me tens amor ! que pezar !...—8
O meu coração se entristece !...—8
Sem ti ! sem te ver ! sem te amar !...—8

Eu te tenho amor ! eu te digo !...—7
Se morrer comtigo !... eu quizesse !...—8
Tu não morrerias commigo !...—8

Do prof. *Raulino de Moura*"

Mas... que descalabro !

Que phenomenal abundancia de reticencias e pontos de admiração !

Debalde o *poeta* procura compensar esse desperdicio com a *aleijada* economia da metrica : os signaes orthographicos sobrepujam e esterilisam como tiririca...

E a *proposta* final de querer morrer com ella, se ella quizesse morrer com elle ? !...

Corriqueira nestes tempos de suidicios *passionaes*, mas de rara perfidia...

Que a Jojó se não deixe levar por essas labias e trate de fortalecer o muque : paixões assim chegam ao paroxysmo da furia, provocando a defeza propria do cabo de vassoura, em nome do instincto de conservação e, como vingança ao assassinio da arte poetica, victima imbelle de certos professores desfructaveis...

J. Pernilongo (Porto Feliz) — Como é isso ? Um Piloto pediu uma senhora em casamento, mas mudou-se de Boituva para Tatuhy e, ultimamente, não se sabe o paradeiro d'elle ? E a noiva nem o chegou a conhecer ?

Tá, tá, tá, tá, *seu* Pernilongo ! Como quer você que lhe digamos onde está esse homem ?

Procurem-no num rio qualquer ou no mar, *pilotando* qualquer *fragata*.. Se o homem é Piloto não póde deixar de se entregar ao exercicio da sua profissão, para viver e regular a vida.

Mas, como é que uma senhora acceita por noivo um homem que não conhece ?

Querem vêr que era uma céga a querer casar com um *piloto* ?...

Segara João (Piricicaba) — Maladeto ! Non sapete escribere en portigueze ?

Ecco l'idioma obrigato ! Le piu' non passate de conversa fiate escripte con calligraphie de fatto gato sapato di nostra cabeza !

Vate !

João Moreira da Silva (Rio Claro) — Muito obrigados pela gentil participação de que, no fim de Junho, vem residir aqui, na capital da Republica.

«O MALHO» EM JUIZ DE FORA

Grupo de atiradores do Tiro 17, tendo ao centro o instructor, tenente José Garcia de Lacerda (*Phot. M. Santos*)

PESSOAL DO TRABALHO

Grupo do pessoal da noite da Padaria e Confeitaria Oliveira, a fabrica a vapor mais importante da cidade do Rio Grande do Sul.

Estão presentes os proprietarios Bento & Brandão.

HIGH-LIFE DA ROÇA

Photographia recebida de Alagôa Grande, Estado da Parahyba, com a seguinte legenda: "Aspecto de uma parte da selecta assistencia á festa sportiva realisada pelo Alagoa Grande F. B. Club, no dia 15 de Novembro de 1914".

(*Phot. A Cavalcante*)

DO NOSSO ALBUM

Raymundo Soares, Agente Fiscal Federal, em Pirapora, e sua Exmª. senhora, Agente do Correio d'aquella villa do Estado de Minas. Raymundo Soares, moço intelligente e probo, gosa de alta estima e consideração por suas grandes qualidades de caracter; e sua esposa é uma das mais zelozas funccionarias postaes.

Pela antecedencia do aviso, vemos que será preciso fallar ao Rivadavia, para mandar alargar as ruas por onde tiver de passar.

Fallaremos.

Fernando de Noronha Magalhães (Maceió) — Pela sua carta cheia de caipirices ou roceiradas, quer você que o informemos se já vimos por aqui o seu primo Luiz Silveira, em quem votou para deputado, e se elle já tomou "açento perto do presidente"...

Francamente, não sabemos; mas podemos assegurar-lhe que seu primo espirrará, logo que tomar esta pitada.

E fica o senhor intimado a nos informar d'ahi se elle já tomou o tal *açento*, mesmo sem c cedilhado...

Silvio da Silveira e Silva (Viçosa) — Seu pensamento *A' la Petite* é uma borracheira *a la grande*.

Então, quando chega a este ponto: "mas aquella a quem *consagramos-lhe* o amôr" — fica-se com vontade de mandar o pensador de Viçosa plantar pés de burro, para perder o *viço* ou o *vicio*...

D. Vianna (Barão de Aquino)—Hoje é dia *d'elles!* Cá está outro a *emparelhar* com o de cima. Este *pensa* assim:

"O amôr quando é sincero, e verdadeiro não ha *obistaculo* que possa destruil-o."

Nem o da *iguinorancia* crassa da lingua patria?

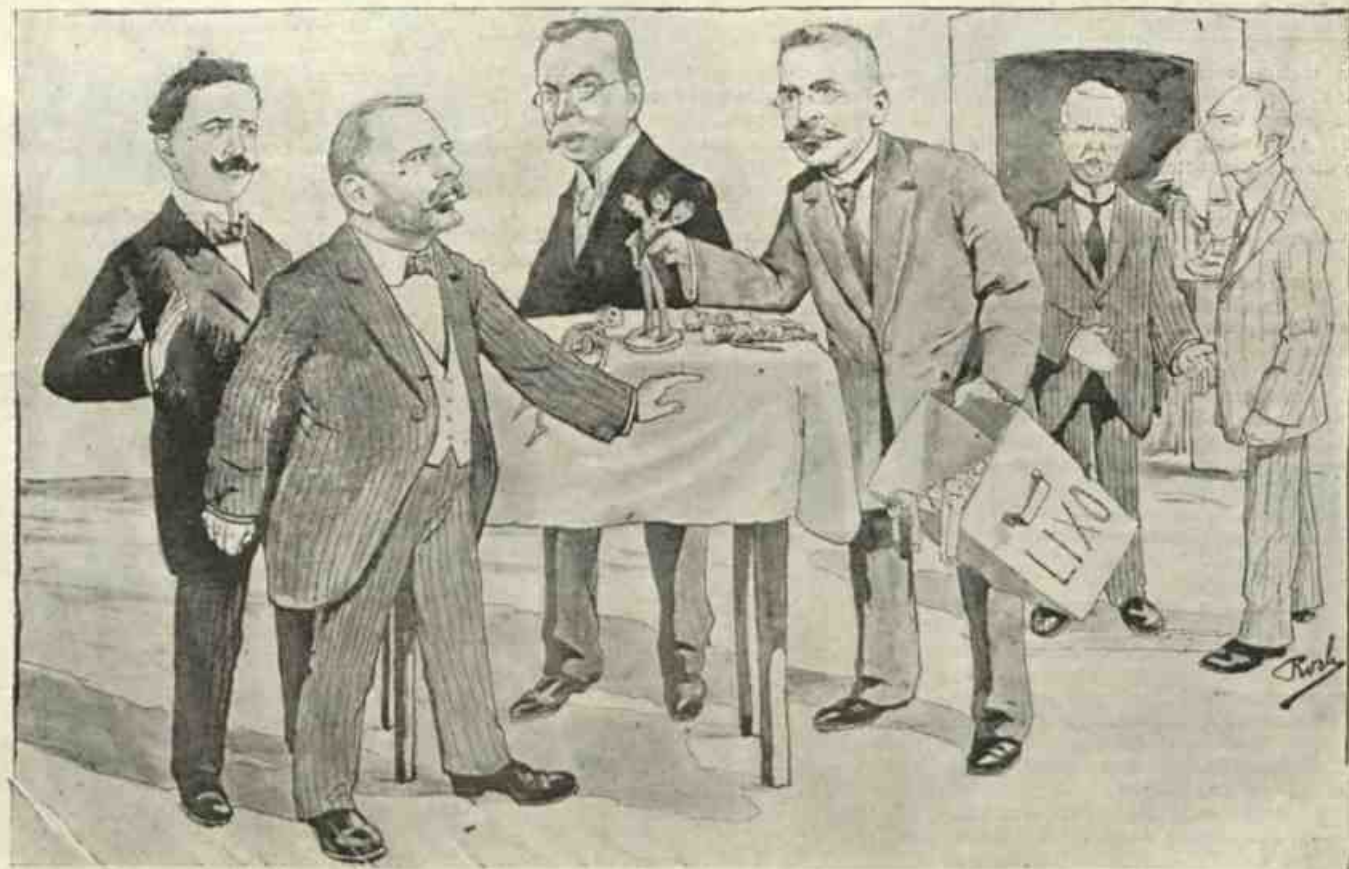
UM COLLABORADOR

Olyntho de Almeida, residente em Piracicaba, Estado de S. Paulo, de onde nos tem remettido apreciavel collaboração. Está ao lado de sua Exmª. esposa.

Pois, olhe: filha que tivessemos e quizesse ligar-se a um *obistaculo* da sua or-

---

NO SENADO: o lixo eleitoral

"Tem causado sensação as revelações dos candidatos senatoriaes pelo Ceará, perante a commissão de poderes presidida pelo senador Bernardo Monteiro". — *(Das nossas notas)*

Bernardo Moteinro:—Vamos, senhores! Acabemos com isto! Tem a palavra o Chico Sá para contestar o diploma do Thomaz!

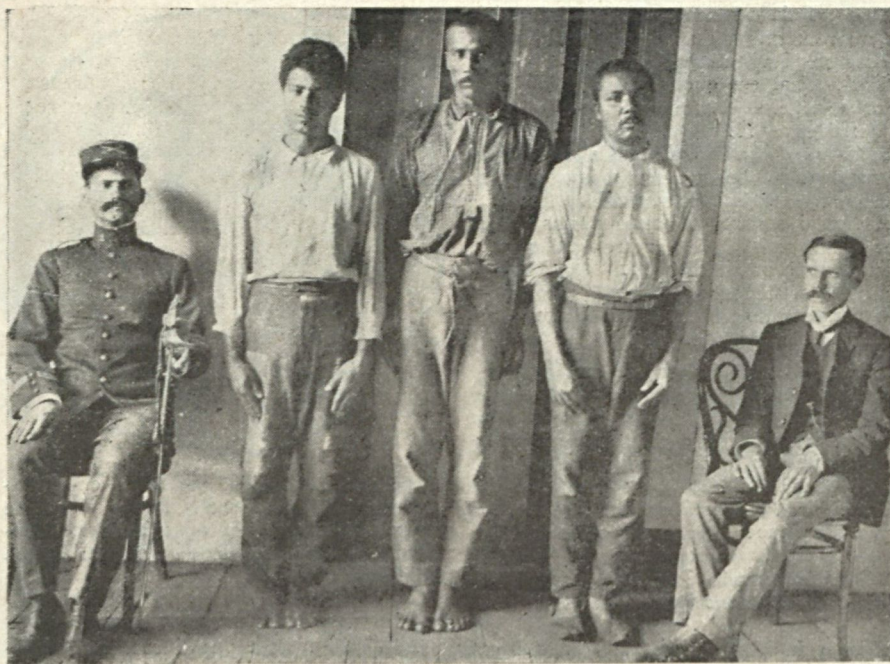
Francisco de Sá (depois de fallar muito):—Está aqui, Sr. presidente! "Houve eleitores vivos que votaram tres vezes, e mortos que tambem votaram mais de uma vez..."

Thomaz Cavalcanti (interrompendo):—Ora! "Isso é tradicional no Ceará! Mas d'esta vez é indiscutivel que houve muita liberdade nas eleições..."

Corrêa Lima (representante de outro candidato contestante):—"Pois sim! Eu que o diga... O que houve foi pau p'ra burro!...

Rapadura:—Vês, Zé? E' a victoria do meu methodo em toda a parte...

Zé Povo:—Bem estou vendo e sentindo... Por isso mesmo é que tapo o nariz: Estas cousas, de tão repetidas, já fedem!...

FAMILIA DE CRIMINOSOS

Sentados: á esquerda, o tenente Pantaleão Nery Tolentino, delegado especial da Policia de Minas; á direita, o seu escrivão, Honorio Baptista de Oliveira. De pé: Eurico do Nascimento, ladrão de cavallos, desde tenra edade; José do Nascimento e João do Nascimento, assassinos e desordeiros perigosos, processados em Paracatu', onde foram presos pelo tenente Pantaleão, que se tornou especialista notavel em catrafilar criminosos celebres, que mettem a cara no matto para escapar á acção da policia.

cem, mettia-se em chinello até mudar de ideias.

Casamento não é... capinzal!

E. J. Guimarães (Manáus) — Eis o que diz o seu soneto, logo á entrada:

"Que bella tarde de primavera. Eu exul
Comtemplo o sol esvahir-se num *hozin-*
[*te* ameno,—13
que espargindo ainda os seus raios aver-
[melhados sobre o céo azul, — 18
Nos dá aspecto d'uma chiméra arden-
[te..." — 11

E a nós essa chimera nos esfria, vendo-a oriunda de cousas raras, entre as quaes o tal *hozinte* e esse dezoitavado verso dos raios vermelhos sobre o céo azul...

Um versalhão no meio da versalhada! *Frieza* maior; porém, se nos depara no fim. Eis o... "iceberg":

"E semelhante a uma d'essas noites da
[estação invernal — 16
Torna-se a noite muda o silencio d'um
[cypreste — 15
E eu a contemplal-a solitario lembro im-
[menso do divino seio maternal."—23

Prodigioso Amazonas, que até produz alexandrinos enfestados!

Com taes versos é muito facil construir-se uma ponte para a Lua...

Mãos á obra! E não se lembre mais de nos embatucar com tal exuberancia: nós bem sabemos que os versos do Amazonas podem attingir o comprimento Ric — mar, quando vão assim por agua abaixo!...

Amphiloquio de Souza (Florianopolis) — Publicariamos a sua poesia *Genethliaco,* se, para rimar com *sceptico,* não estivesse lá um "*Jesus peripatetico*"...

E publicariamos tambem *A Ramalheteira,* se não estranhassemos o seu erotismo, deante de uma "*pequenita Livia*" que vendia flôres num "*cestinho dengoso*".

A primeira é remediavel; a segunda, tambem... na cesta.

Memoria de Alcino José Alves (Botafogo) — Mas que *raio* de assignatura! Não sabiamos que as almas do outro mundo residiam em Botafogo e davam para fazer versos assim:

"Tu' és a rainha das mulheres
Tu' és a rainha das flôres
Tu' és a rainha das fadas
Tu' és a rainha dos amôres."

OS QUE ENTRARAM EM FOGO

1) José Pereira de Farias, 2) Antonio R. Rio Lima e 3) Silvino Joaquim da Trindade — todos graduados do glorioso 56 de Caçadores, que se bateu valentemente com os jagunços do Constestado.

FESTAS NO CAMPO

Recordação pittoresca de um *pic-nic* realizado em Aguas Virtuosas, pelo nosso leitor que se salienta no carro, ao lado de sua esposa.

O NOVO ASSALTO AO NOSSO CREDITO

"A proposito da baixa do cambio provocada e explorada especialmente pelos bancos estrangeiros, faz-se na imprensa uma justa propaganda concitando o Banco do Brazil a intervir como regulador domercado, papel, aliás, apontado em seu relatorio pelo Director Presidente do mesmo banco."—(*Das nossas notas*)

O Cambio:—Soccôôôôrro!!!...
Zé Povo:—Chi!... Novo assalto dos *apaches* estrangeiros para derrubarem o Cambio e encherem-se!...
Homero Baptista:—E' exacto! Apitemos!...
Zé:—Não, *seu* Homero! O caso não é de apito: é de soltar o cachorro!...

...versos que se podiam graphar d'esta maneira:

Tu és a rainha das mulheres
Idem dita " *flôres*
" " " *fadas*
" " dos *amôres*

E em seguida a essa tal quadrinha (a quarta da poesia), vem esta confissão:

"Eu sou feio,*eu* já sei
Não precisas me dizer,
Deus que me fez assim feio
O que posso eu fazer?..."

Nada !Esperar com paciencia qque a *Rezoleta* comece a achal-o bonito. (Quem o feio ama bonito lhe parece...), ou então pedir a Deus que o *remate* e ao diabo que o *bicarregue*, se é que se trata mesmo de uma *Memoria*, isto é, de um individuo que já não existe... senão para amollar o proximo...

Light & Power (S. Paulo)—Não nos chegou ás mãos o seu gentil convite para o "pic-nic", a tempo de constituirmos representante além dos nossos estimados agentes nessa capital.
Esperamos, comtudo, que nos enviem photographais.

DR. CABUHY PITANGA

ASPECTOS PITTORESCOS

Avenida Abbadia, na cidade de Agua Suja — Estado de Minas. Ao fundo a Matriz

FIDALGA
CERVEJARIA BRAHMA
FIDALGA
A CERVEJA
DA MODA
CERVEJARIA
BRAHMA

A PROPOSITO DA GUERRA

POMBOS-CORREIOS

Quanto custa a guerra?

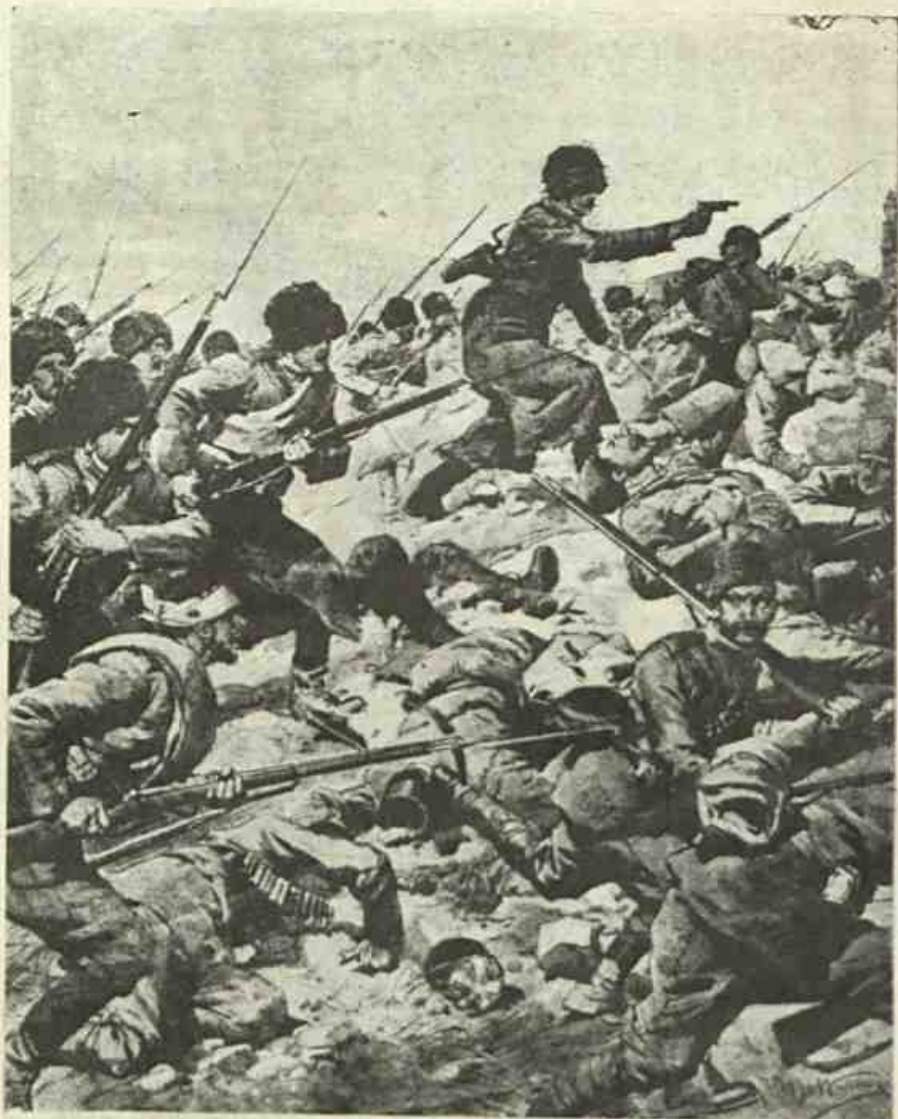
Aqui está uma pergunta a que se tem dado infinitas respostas, o que equivale perfeitamente a não lhe dar nenhuma.

Pelo que respeita á Grã-Bretanha, calcula o *Times* que as primeiras dez semanas de guerra ficaram á razão de cinco milhões e meio de libras cada uma; mas que este encargo deveria ir successivamente crescendo até chegar a perto do dobro.

Mais recentemente, o economista inglez J. W. Hirst avaliou em dez milhões de libras diarias a despeza que a guerra impõe á Grã-Bretanha, á França, á Russia, á Allemanha e á Austria. E ficam de fóra os gastos feitos pela Belgica, pela Servia, pelo Montenegro e pela Turquia, isto é, por todos os paizes secundarios envolvidos no grande conflicto; assim como o custo das numerosas expedições que Portugal tem enviado para as suas vastas colonias africanas. Outros paizes europeus—a Hollanda, a Suissa, a Itala, a Rumania, a Grecia, a Bulgaria—estão em paz, mas têm feito com mobilisações e preparações, enormes despezas que não entram naquella conta. E fóra della tambem fica a somma enorme dos lucros cessantes causados pela guerra ao commercio do mundo inteiro, assim como os prejuizos materiaes soffridos pelas regiões devastadas da Belgica, da França, da Polonia, da Servia, da Gallicia, da Prussia Oriental, da Asia Menor e dos Dardanellos.

Se fosse possivel facturar tudo isto com approximada exactidão, ainda assim a factura ficaria incompleta, porque tudo isto são cousas, e a guerra tambem levou milhões de homens na força da vida, e esses homens valem muito dinheiro.

O melhor será talvez desistir de contar o que não tem conta possivel, ou então concluir que a guerra custa ao mundo inteiro o mesmo que lhe custa a paz, e vem a ser pouco mais ou mais cousa nenhuma. Com effeito a idéia de *custo, gasto ou despeza*, implica a de *perda, diminuição* ou *desapparecimento* de dinheiro, ou de cousa que o valha, e o dinheiro que se gasta em polvora, em equipamentos e em viveres não vae para a Lua: muda simplesmente de logar na Terra, e, portanto, *não se gasta*.

QUADROS DA GUERRA

Perto de Delibaba, em territorio da Armenia: cossacos cantando o hymno nacional e avançando terrivelmente sobre os turcos, no caminho de Erzerum

As cidades arrazadas e os navios que vão para o fundo deixam evidentemente outras tantas lacunas no patrimonio mundial, mas como a verdadeira riqueza do mundo é, além do proprio mundo, o trabalho do homem que o valorisa, e de que o dinheiro é a mera expressão economica, tambem aqui o mundo não perde nada, visto que se crêam pela distribuição das cousas materiaes novas opportunidades para empregar o trabalho; e a humanidade ainda perde menos, pois tanto lhe importa suar na construcção das cidades novas, como na reconstrucção das antigas

A morte de tantos milhares de homens constitue sem duvida um prejuizo irreparavel... para elles proprios.

Para a humanidade, não. A riqueza economica da humanidade é o capital e o trabalho. Finda a guerra, o capital valerá mais, porque ha de haver mais em que o empregar; e o trabalho valerá mais, porque vae haver menos quem o faça.

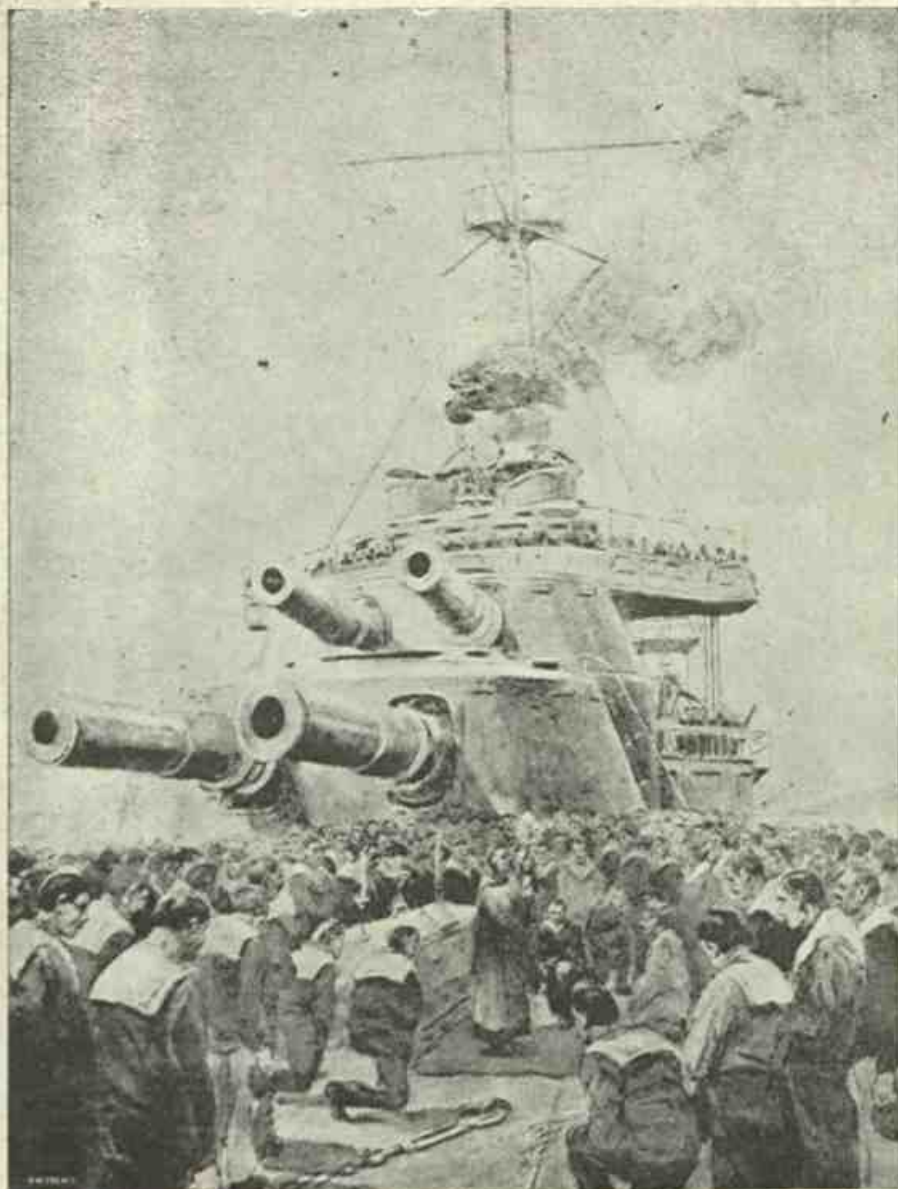
Aconselhamos, portanto, os economistas a que mudem de divertimento, e passem a estudar, não quanto custa, mas quanto rende a guerra...

AGOSTINHO DE CAMPOS

(Do *Jornal do Commercio*)

EMQUANTO SE COMBATE CARREGA-SE PEDRAS...

Soldados allemães occupados em concertar as estradas do norte da França, emquanto se combate nas primeiras linhas da frente.

A RELIGIÃO NA GUERRA

A Missa de Paschoa, a bordo de um couraçado francez

UMA ENTREVISTA COMO O MARECHAL HINDENBURGO

Um enviado especial do *New-York Times* teve occasião de realizar uma entrevista com o marechal Hindenburgo. Como a entrevista é longa basta apenas reproduzir-lhe a parte mais interessante:

"A não ser pelo capote cinzento e pelo seu encrespado bigode, houvera tomado Hindenburgo por um d'esses americanos "formados por si mesmos", como é costume designal-os em nosso paiz. Por um instante tive a sensação de encontrar-me ante um homem de negocios, cara a cara com um colosso da industria.

Sentado, o marechal, junto de uma mesa de trabalho, sobre ella o telephone e coberto o tampo de papeis, a illusão de que me encontrara em frente de um grande negociainte não podia ser mais completa.

Quando alludi aos seus passados triumphos, Hindenburgo convidou-me, sorridente, a satisfazer a minha curiosidade nas notas officiaes.

Referi-me, então, ao futuro.

— Eu não sou propheta — foi a primeira cousa que respondeu o velho marechal.

E depois mostrou a mais profunda confiança no triumpho dos allemães. Elogia Hindenburgo o valor de suas tropas e presta homenagem á bravura dos seus adversarios. Pois não realça assim a sua propria missão?

Informei o general da versão transmittida de Petrograd e Londres ácerca da projectada offensiva que transformou o simile do rodizio de vapor nesse outro d'uma onda de cavalleiros.

— Não o preoccupa esse famoso segredo do grão-duque Nicoláo?

— Se a onda avança — respondeu com simplicidade Hindenburgo — despedaçar-se-á contra um muro de carne humana e de ferro.

— Irá ao theatro occidental de operações, depois de haver combatido aqui? — perguntei.

— Não posso revelar segredos militares... que não possuo — respondeu amavelmente sorrindo — ainda com o risco de cahir no desagrado dos seus leitores.

Comtudo, eu julguei adivinhar naquelle instante que no Occidente, como no Levante, e do mesmo modo noutro logar, lutaria Hindenburgo emquanto o necessitasse a sua patria.

— Onde pensa dirigir-se? — interrogou-me quando nos despediamos.

— Vou a Varsovia — foi a nossa resposta.

— Eu tambem — affirmou o marechal — mas não agora. Quando chegar o momento póde então ir comnosco. D'este modo verá qual a nossa barbaria.

E com estas ironicas palavras deu o general por terminada a entrevista".

ALLEMÃES DISFARÇADOS

Um official francez conta o seguitne:

"Ha dias, da trincheira onde nos encontravamos, avistou-se um grupo de oito mulheres, oito aldeãs, que atravessavam um campo, conduzindo uma d'ellas um carrinho de creança.

Um meu camarada empunha o binoculo de campanha e depois de observar demoradamente o grupo das taes mulheres, volta-se para alguns soldados que estavam de espingarda na mão e ordena que façam fogo immediatamente sobre o citado grupo.

— Mas olhe que são mulheres, meu tenente — diz um sargento.

— Fuzilem-nas, já disse!

Os soldados, obedecendo, mettem a arma á cara e sôa uma descarga.

As mulheres, sentindo as balas assobiarem-lhes aos ouvidos, abandonam o carrinho e deitam a fugir para traz de uma casa em ruinas.

E quando, na sua fuga, saltavam um riacho, ao arregaçarem as saias, viu-se que vestiam calças de côr cinzenta e levavam botas de cano, que lhes chegavam quasi até ao joelho.

As taes mulheres eram soldados bavaros que, disfarçados com trajos femininos, tratavam de observar o que se passava do nosso lado."

ALBUM

Izauro de A. Gonçalves, nosso presado collaborador da secção de poesias

MALHADELLAS

O CONTRABANDO DE JOIAS E SEDAS

Paula e Silva: — Com certeza esta peneira está estragada... Deixa passar tudo ou, o que é peor, o que não presta é peneirado e o que é bom passa por fóra, de contrabando...

PROGRESSOS DA PECUARIA

O criador: — Que me dizes, Zé? Um monstro, hein?

Zé: — Não ha duvida. Mas ainda não alcançou a gordura e o peso *d'aquelles* que se criaram no quatriennio de 910—914...

A JOGATINA

S. Ex. o chefe de policia prometteu mais uma vez perseguir tenazmente o jogo.

Mas, pelo que se vê, parece que S. Ex. se limitará a cortar a cauda do *bicho*, deixando-lhe a cabeça que, ao contrario das outras cousas, é o mais difficil de esfolar...

AS OPERAÇÕES

S. Pedro: — Que vens fazer aqui com essa pança? Que trazes ahi dentro?

O paciente: — Não se admire, Santidade! Trago commigo as malas de que o doutor se esqueceu cá dentro, quando me fez operação lá no asylo...

CAMARADAS

Os primeiros sargentos do Exercito Luiz T. Pereira Lima e Manoel Plinio do Nascimento Junior, sargenteantes das 1ª e 2ª companhias de alumnos do Collegio Militar em Barbacena.

HABITOS E COSTUMES

Mr. Lynch, a bordo do vapor inglez *Voltaire*, deixando-se *barbear* terrivelmente com uma faca de cozinha, ao passar pela primeira vez a linha do Equador. (*Do livro em preparo do Dr. Simoens da Silva*).

GRACIAS!

Nelson Carneiro Braga e Antonio Lins Pedroso, que gentilmente nos cumprimentaram, enviando-nos esta photographia de Guarujá—Santos.

"O MALHO" SPORTIVO

FOOT-BALL

O CAMPEONATO DO RIO DE JANEIRO

Fluminense — Flamengo

Deante de numerosa assistencia, realisou-se domingo ultimo, 9 do corrente, o *match* do actual campeonato, ao qual disputaram o veterano Fluminense e o campeão de 1914.

O jogo, que foi falho de interesse, devido á equipe tricolôr ter se apresentado desfalcada do seu melhor elemento, terminou com a victoria do Flamengo pelo elevado *score* de 5 a 0.

Os *teams* estavam assim organisados :

Fluminense :

Carneiro
Vidal—Cardoso
Nestor—Pernambuco—Mendes
C. Alberto—Welfare—Barthô
Hernani—Celso

José de Borja Peregrino, do Alagôa Grande Foot-Ball Club

Flamengo :

Baena
Antonico—Nery
Curiol—Parra—Gallo
Bahiana—Sidney—Alberto—Riemer
Raul

Actuou como *referee*, o Sr. Teixeira de Carvalho, do America Foot-Ball Club, que foi um bom juiz.

No encontro entre os segundos "teams", houve empate por 7 a 7 "goals".

Dado o estado de "training" dos "teams" que se vão encontrar amanhã, o jogo se revestirá de grande animação.

* * *

SEGUNDA E TERCEIRA DIVISÕES

Carioca "versus" Cattete

No campo da rua D. Castorina, realiza-se amanhã o sensacional encontro dos mais trenados concorrentes ao campeonato da 2ª Divisão.

Villa Isabel "versus" Mangueira

Será no campo do Jardim Zoologico, o encontro das disciplinadas "équipes" dos clubs acima.

O "team" do Flamengo, que derrotou o Fluminense por 5 "goals" a 0

Rio Cricket "versus" Botafogo

No magnifico "field" do Rio Cricket, em Icarahy, realisou-se no mesmo dia (9), o encontro entre as "équipes" dos clubs acima.

O "match" ,que foi bom, terminou com a victoria do Botafogo por 3 "goals" a 0.

Actuou como "referee" o Sr. J. Teixeira Junior, que, apezar de novo no "metier", sahiu-se bem.

* * *

OS JOGOS DE AMANHÃ

Fluminense "versus" Rio Cricket

E' no "ground" da rua Guanabara que se realiza esse interessante "match".

Ambos os clubs têm innumeros torcedores, o que é uma garantia de concorrencia do esperado "match".

* * *

S. C. Brazil "versus" Ingá

No campo do Botafogo, terá logar o "match" entre os clubs acima, que é o unico "match" da 3ª Divisão.

ROWING

As regatas do Icarahy

Dependendo apenas da approvação da Federação Brazileira das Sociedades do

Aspecto de um "training" do Alagôa Grande Foot-Ball Club

Remo, o programma da primeira regata será o seguinte:

1º pareo — "Club de Regatas Botafogo — "Yole" a 2 de "juniors" — Ao meio-dia.

2º pareo — "Club de Natação e Regatas" — Canôas a 4 de "seniors" — A's 12,20 horas.

3º pareo — "Club de Regatas Vasco da Gama" — "Yoles" a 2 de "veteranos" — A's 12,40 horas.

4º pareo — Honra — "Prova Classica Pereira Passos" — "Canoé" de "juniors" — A' 1 hora.

5º pareo — "Grupo de Regatas Gragoatá" — Canôas a 2 de "juniors" — A' 1,20 hora.

6º pareo — Honra — "Club de Regatas Icarahy" — "Canôes" de "seniors" — A' 1,40 hora.

7º pareo — "Club de Regatas S Christovão" — Canôas a 4 de "veteranos" — A's 2 horas.

8º pareo — "Prova Classica America do Sul" — "Yoles" a 4 de "juniors" — A's 2.20 horas.

9º pareo — Honra — "Nilo Peçanha" — Canôas a 4 de "novissimos" — A's 2,40 horas.

10º pareo — "Club de Regatas Guanabara" — "Yoles" a 4 de "seniors" — A's 3,20 horas.

11º pareo — "Club de R. Boqueirão do Passeio" — "Yoles" a 8 de "juniors" — A's 3,40 horas.

12º pareo — "Conselho Municipal" — Canôas a 2 — Honra — "Seniors" — A's 4 horas.

13º pareo — "Club de Regata sFlamengo" — "Yoles" a 8 de "novissimos" — A's 4,20 horas.

14º pareo — "Prefeitura de Nictheroy" — "Canôa" a 4 de "juniors" — A's 4,40 horas.

15º pareo — "Club Internacional de Regatas" — "Yoles" a 2 de "seniors" — A's 5 horas.

Todos os pareos serão corridos na distancia de 1.000 metros, sendo conferidas medalhas de ouro e bronze aos vencedores dos pareos de honra, e medalhas de prata e bronze, aos vencedores dos demais pareos.

Eugène Barrenne, nosso leitor, em passeio no jardim da praça da Republica guiando o seu automovel

Aspecto da festa sportiva do Alagôa Grande F. Club — Sahida do pareo de corridas em saccos

TURF

DERBY-CLUB

GRANDE PREMIO INITIUM

Interview vencedor

Mais uma excellente reunião realizou domingo ultimo a estimada sociedade sportiva Derby-Club que, d'esta vez, não foi muito feliz, embora do pequeno programma fizesse parte o *Grande Initium*, para os nacionaes de 2 annos.

Pouca concorrencia e o movimento das apostas relativamente pequeno.

O programma fraco não offerecia margem a grande desenvolvimento, pois a maioria dos pareos com tres ou quatro animaes, de forças desiguaes, indicava, sem vacillações, o vencedor. E, de facto, venceram cinco favoritos dos sete de que se compunha o programma.

O divertimento correu bem, embora encerrando-se tarde.

O *Grande Initium*, que teve por vencedor o excellente potro Interview, de propriedade do coronel Juliano Martins de Almeida, deu ensejo, mais uma vez, a que o filho de Tanus demonstrasse as suas bellas qualidades de parelheiro, ligeiro, resistente e brioso. Tendo pulado evidentemente fóra de combate, com cinco corpos de atrazo sobre sua competidora Energica, depois de uns 400 meros de percurso deu caça a *leader*, passando com pasmo?a facilidade a assumir a principal posição, para attingir o vencedor, debaixo de vivas acclamações do publico enthusiasmado.

Alcides Rocha, socio do Alagôa Grande Foot-Ball Club

O pareo *Dr. Frontin*, em 2.000 metros, proporcionou o encontro de Ornatus, Voltige e Orange. Pareo este interessante e que despertou grande surpreza. Ornatus, que sempre figurou com brilho em provas de honra e que ultimamente vinha fazendo carreiras abaixo da critica, venceu-o brilhantemente, produzindo carreira notavel, dirigido com proficiencia pelo jockey M. Michaels.

Outro pareo, o *Cosmos*, que reunia maior numero de animaes de forças mais ou menos eguaes, teve por vencedor Joliette.

A distancia de 1.609 metros, um pouco longa para os recursos da filha de Greenau, não a indicava vencedora, porque ainda na corrida anterior All Right, sobrepujou-a, sem difficuldade e em tempo relativamente bom.

Dirigida entretanto, bem, por A. Fernandez, Joliette venceu o pareo brilhantemente, seguida de Jurou, que fez carreira acceitavel.

Scamp não teve difficuldade em vencer o 1° pareo e Parade, no ultimo fez mais um cotejo em companhia de Cacilda e Durian. Não precisamos dizer que ganhou o pareo facilmente.

Corrida extraordinaria

A directoria do Derby-Club resolveu não dar a corrida extraordinaria marcada para o dia 13, quinta-feira passada, em virtude da falta de inscripções bastantes para o complemento do programma annunciado.

JOCKEY-CLUB

Realiza amanhã a veterana sociedade mais uma corrida ordinaria, com um bello programma composto de sete bem organizados pareos.

D'entre elles destaca-se o denominado— *Grande Premio Criterium*, na distancia de 1.300 metros, para animaes nacionaes de dous annos e com os premios de 5:000$ ao 1° e 1:000$ ao 2°.

Acham-se alistados: Triumpho, Eloah, Cabocla, Pólo Norte, Interview, Espoleta, Estilhaço, Zoé, Mysterioso, Houli, Piá, Estilete, Energica, Guatambu' e Guaporé.

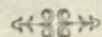
E' de esperar bella concorrencia ao sympathico hippodromo de S. Francisco Xavier, já habituado a receber uma multidão avida das grandes emoções, que lhes proporciona horas agradaveis e recreativas.

Nossos prognosticos.

Buenos Ayres — Enver-Pachá.
Vesuvienne — Pretty Polly.
Zingaro — Orange.
INTERVIEW — ENERGICA.
Tufão — Jurou.
Romilda — P. Cresson.

Azares — Estilette — Joliette — Carovy — Estilhaço — All-Right — Wolf's Lad.

GUERRA DE TOUPEIRAS

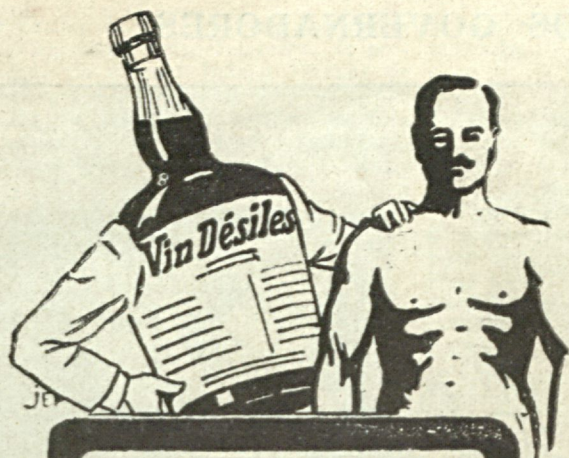
Trincheiras abrigadas a Oéste de Flandres, protegidas contra granadas por saccos e areia e subtrahidas á vista dos aviadores por galhadas e ramos

O QUE E' A POLITICA DOS GOVERNADORES

O Brazil: — O vicio de se intrometerem os presidentes na politica estadoal arrastou o teu antecessor e arrastou-me pelas ruas da Amargura...

Wenceslau Braz: — Sim! Prefiro entender-me só com os governadores. A politica estadoal é uma mixordia mysteriosa e cheia de perigos...

O macaco: — E macaco velho não mette a mão em combuca!...

NO PARA' : a digestão da giboia

"A *Folha do Norte* iniciou uma nova campanha contra o governador do Estado, analyzando os descalabros de sua administração." — (*Telegramma do Pará.*)

Zé: — Com o escudo cynico e o rei que a Camara Federal lhe poz na barriga, o cacique Enéas nem se defende: espera tranquillamente que os ataques cessem por falta ou desanimo dos combatentes, e vae digerindo tudo!...

MANIFESTAÇÕES POLITICAS

Na residencia do Dr. Octacilio Camará, Deputado liberal pelo 2º districto d'esta capital: a commissão promotora dos festejos, tendo ao centro o deputado, festejado (o de cartola), e o venerando senador Ruy Barbosa, chefe do Partido Liberal,

AMABILIDADE PAULISTA

Em Itaporanga — Estado de S. Paulo: cinco pessôas distinctas d'essa bella cidade, "posando" especialmente para *O Malho*, a cuja redacção offereceram o original da presente gravura. São, a contar da direita: coronel Ignacio G. de Oliveira, Dr. Arthur Moreira de Almeida, juiz de direito; professor do Grupo Escolar Joel Aguiar; Dr. Aprigio Guimarães, promotor publico e Octavio de Almeida Bueno, com sua filhinha Brisabella, director do Grupo Escolar. Aqui deixamos o nosso agradecimento a tão illustres cavalheiros.

O NEURASTHENICO

(De um livro inedito)

— Estou doente, não ha que vêr. Desconheço-me a mim mesmo,embora tenha em mente a maxima do philosospho, que diz: *Noscet ipsum.* Preciso curar-me! Onde encontrarei, porém, o remedio maravilhoso que ponha termo ao meu soffrimento? Não sei! Todavia, preciso curar-me.

Eugenio assim reflexionava, debruçado sobre a escrevaninha, quando chegou o correio.

— Duas cartas! — exclamou elle — Não as leio! Talvez tragam alguma má noticia. Não as leio, está acabado!

E deixou-se ficar no mesmo logar, numa attitude de indolencia e desanimo. Entretanto, as cartas estavam sobre a escrevaninha, debaixo das suas vistas. Vinham, uma de Bello Horizonte, outra de S. Paulo, notava-se pelos carimbos do correio.

— Que diabo dirão aquellas cartas? — interrogou-se, passado um momento. Depois continuou:

— Talvez digam alguma cousa interessante. Mas póde haver no mundo cousa que interesse um neurasthenico? Não!

E como que impellido por uma força estranha, pegou numa das cartas, rompeu o envolucro e leu:

"Bello Horizonte, 15 de Agosto de 1913.

Amigo Eugenio:

Desde que nos separámos não tive a ventura de ler uma producção tua. Dar-se-ha acaso que não escrevas mais? Não é possivel! Quem nasceu poeta como tu, não póde deixar de produzir.Vê,pois,se me mandas algumas das tuas producções. Amo-as tanto como a ti mesmo.

Privado da tua prosa agradavel, pela grande distancia que nos separa, dá-me ao menos a consolação da leitura dos teus versos! Elles são pedaços da tua alma. E' por isso que os amo!

Nas horas de folga ,vago pelas ruas de Bello Horizonte, triste e acabrunhado. Falta-me a tua companhia. Sem ella a vida é para mim um cahos! Já que aqui não pódes vir, vê se me escreves algumas linhas. Que mal te fiz eu para me não escreveres?

Morreu então a tua amizade com a ausencia?

Nas horas de folga, vago peteu coração é immortal! A nossa amizade nasceu expontanea; cresceu, deu flôr e fructo e proliferou com a seiva dos nossos corações sensiveis!

As minhas lamurias talvez te causem enfado. Por isso termino pedindo-te que me recommendes aos amigos que ahi deixei, que abraces em intenção —O amigo— *Villaça.*"

— Pobre Villaça! tem um coração de ouro! Escreve-me sempre! E' sincero, bondoso, nobre, sensivel e intelligente como todos os mineiros! Se o mundo fosse composto de homens como o Villaça, seria um verdadeiro paraiso. Gosta das minhas producções. Têm máu gosto, confesso. Um espirito doentio como o meu nada produz digno de ser lido! E' incoherente, é pessimista! Derrama pelo papel notas amargas, queixas, lamurios, blasphemias! Mas se lhe agrada, a culpa não é minha.

Assim reflectia Eugenio, depois de dobrar carinhosamente a carta do Villaça e guardal-a na pasta.

Sobre a mesa estava a outra carta. Eugenio fitava-a com aborrecimento e murmurava:

— Outra carta! Aposto que traz uma má noticia. Tenho um máu presentimento! Sempre é bem massante o correio!

E continuava:

— Com que direito me escreve uma pessôa que não conheço?

Mas, reflectiu:

— Póde ser de algum amigo (urso talvez) que me escreve de longe. Tenho tantos amigos... E se me traz uma má noticia essa carta? Que importa! E' preciso lêl-a:

Rompeu o envolucro e leu.

"S. Paulo, 16 de Agosto de 1913. Amº. e Sr. Eugenio de Macedo.—Agudos

Saudações.

Communicamos-lhe que nesta data termina o prazo que lhe concedemos para fazer effectivo o pagamento da sua obrigação para comnosco. E' mister, pois, que o faça promptamente afim de evitar que recorramos aos meios judiciaes.

Sem mais, somos de V.S. Amos. Crds. e Obgos. — *Mello & Irmãos.*"

— Irra! bradou Eugenio enfurecido. Com que direito me trouxe o correio esta carta?! Sou, porventura, sujeito aos caprichos do correio?!

E pôz-se a passeiar de um lado para outro, no escriptorio, impaciente, irritado, furioso!

— Infames! Ladrões! Miseraveis! Usurarios! exclamava Eugenio de quando em quando, dando longos passos no escriptorio.

— Com que direito... com que direito... maldito correio!... murmurava enraivecido, tremulo, agitado, convulso!

Agudos

JOSÉ JULIO DE CARVALHO

ECHOS DA BAHIA

(NOTA DE UM COLLABORADOR DE LA')

— Veja você! O Hermes tinha mesmo a tal *urucubaca.*

— Por que?

— Pisou na Bahia e foi uma catastrophe: as ruas por onde passou ainda hoje estão sem calçamento e os lampões não dão luz!...

ASPECTOS CURIOSOS DA GUERRA

A campanha de inverno dos russos nas montanhas da Galicia: uma vista das trincheiras cruzadas sobre a rocha coberta de neve. Desenho *d'après nature,* de Seppings Wright, correspondente de *The Illustrated London New,* e que mostra perfeitamente as agruras d'essa luta formidavel.

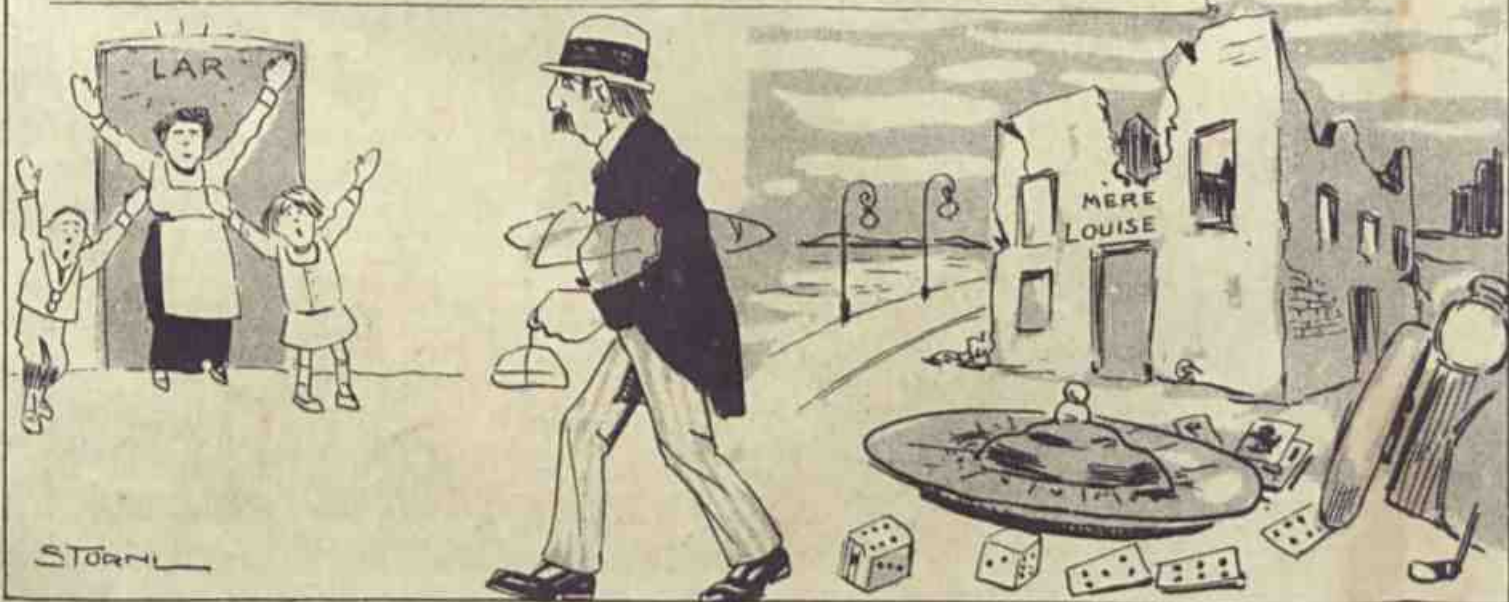
SALADA DA SEMANA

A que extremo a civilização hodierna conduziu a guerra!...

Antigamente, os homens se batiam frente a frente, corpo a corpo, nobremente, e por causas justificadas.

Hoje... o maior contingente de victimas é de mulheres e creanças. Os inimigos se destroem por traições e velhacarias, embora os exercitos sejam compostos de homens civilizados...

A mendicidade no Rio de Janeiro é uma profissão lucrativa. A magnifica reportagem pratica de um distincto collega provou isso, e a falsa pobreza tem nesse meio de vida uma vida folgada e milagrosa.

A' policia compete agora intervir e regulamentar essa exploração.

A crise trouxe tambem os seus beneficios.

Muitos chefes de familia, que outr'ora dispunham de meios para se atirarem ás *farras* e voltarem a deshoras para o lar, hoje, reduzidos ao *arame* estrictamente necessario, voltam cedinho para casa com os embrulhinhos do estylo...

Acabaram-se as pandegas da meia noite nos automoveis pela Avenida Beira-Mar.

E as casas de tavolagem e outros prazeres estão fechadas ou sem *freguezes*...

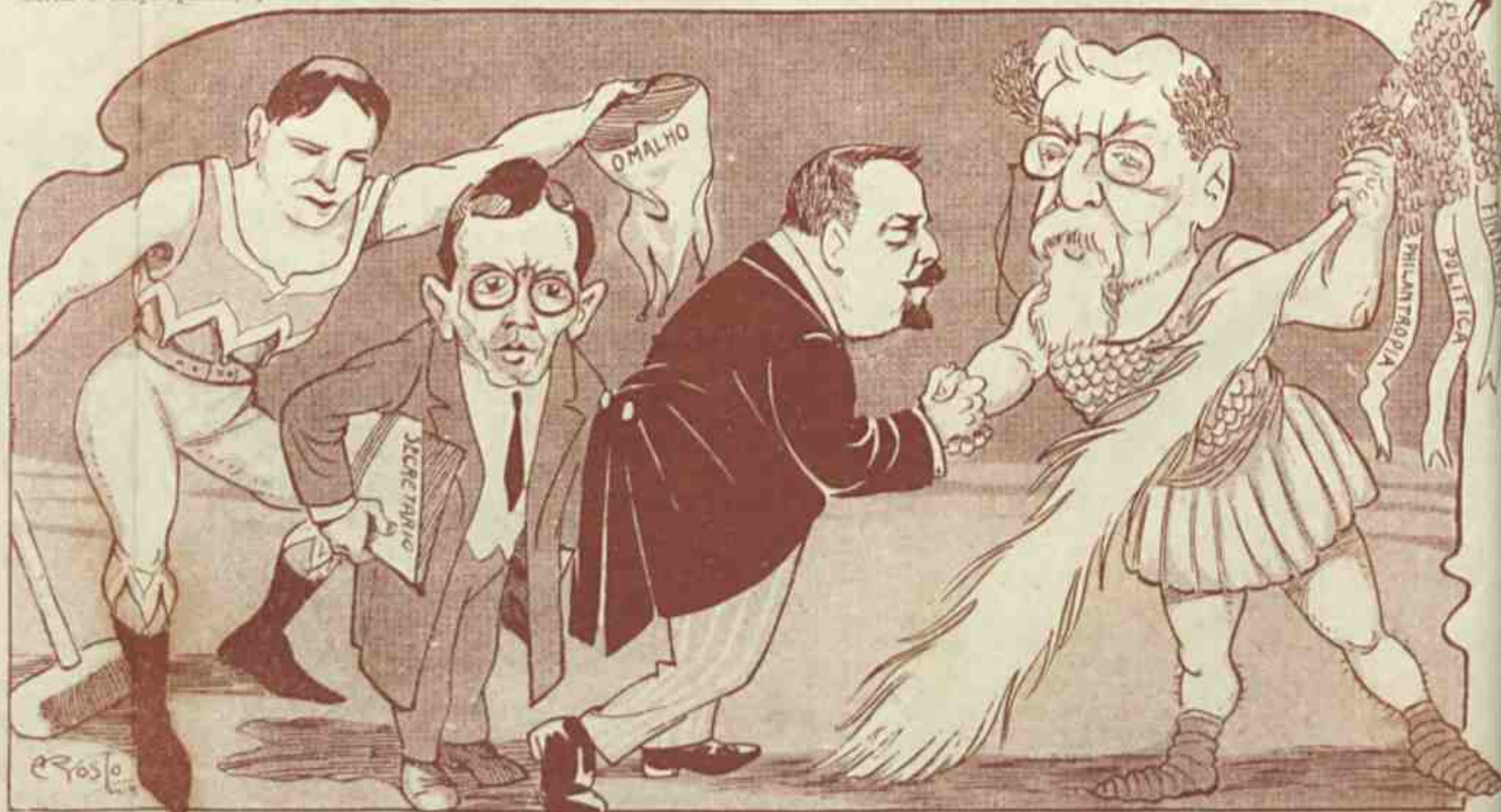
A crise salvou um pouco a moralidade publica...

MESTRE CUCA DE TOPÉTE

"O intendente Leite Ribeiro está tocando para o pau com os seus projectos de banheiros publicos, cozinhas economicas, albergues nocturnos e villas proletarias". — (*Dos jornaes*)

LEITE RIBEIRO: — Tanto hei de mexer nas panellas, que alguma cousa ha de sahir! *ZE' POVO*: — Qual! Faltam os principaes ingredientes... *WAN-EKVAN* — Agua, por exemplo, para os banheiros publicos... Pois se não ha agua nem nas torneiras particulares!... *RIVADAVIA*: — E dinheiro para cozinhas, villas e mais albergues?... O saquinho de nickeis mal chega para pagar ao funccionalismo... *ZE'*: — Está vendo, *seu* Leite? Você está perdendo o tempo e o feitio!...

A RETIRADA DE UM LUTADOR

"Retirou-se da direcção e redacção do *Jornal do Commercio* o venerando Dr. José Carlos Rodrigues, que imprimiu ao velho orgão a feição moderna e encyclopedica, que tanto o distingue na imprensa brazileira".

DR. J. C. RODRIGUES: — Adeus, Botelho! Vou descançar um pouco das fadigas do jornalismo! Deixo-te o *Jornal* e o Felix: é quanto basta para seres feliz. *FERREIRA BOTELHO*: — Obrigado! Mas fique sabendo que o seu nome nunca mais se apagará d'esta casa! *FELIX PACHECO*: — Nem dos nossos corações. Um nome que fulgirá sempre como astro de primeira grandeza no nosso meio social. *O MALHO*: — Perfeitamente. E que se apaga voluntariamente, mas coroado de immarcessiveis louros, como jornalista, como financista e como patriota. Só uma cousa poderá eclipsar esse nome: é o coração do proprio lutador, fonte perenne de philantropia.

1· DE MAIO NA BAHIA

Grupo de pessoas que tomaram parte na Festa do Trabalho em Villa Velha de Minas do Rio de Contas (Bahia), promovida pelo coronel Theodoro Tanajura. Foi a primeira festa d'esse genero effectuada no interior do Estado. No grupo destacam-se numerados: 1) coronel Theodoro Tanajura, abastado agricultor, com o estandarte, tendo a seu lado esquerdo o capitão Manuel Constantino da Silva, lavrador; 2) Dr. José Tanajura, medico distincto; 3) Coronel Ursino de Souza Meira Junior, pharmaceutico em Villa Velha; 4) Conego Manuel Hyggino da Silveira, vigario da freguezia de Vilha Velha; 5) Dr. Affonso Tanajura Guimarães, clinico em Vilha Velha; 6) Coronel Miguel Tanajura, abastado proprietario e agricultor; 7) Capitão Gabriel Tanajura, agricultor; 8) Coronel José de A. Tanajura Junior, proprietario e agricultor; 9) Capitão Deoclides Alcantara, negociante em Vilha Velha; 10) Capitão Leovigildo José da Silva, orador.

Postaes Masculinos

Quando sentimos em nosso peito o furor insano do odio, não é a vingança que nos allivia: é o eterno desprezo.—Bento Candelaria (Sallesopolis)

*

A' senhorita Rosinha:

A illusão é um abysmo que faz desapparecer o sentimento, áquelle em quem depositámos uma verdadeira amizade.—Alfredo Dias Soares (Estado de Minas Geraes)

*

ANNIVERSARIO

A alguem:

Que meu soneto fosse assim queria
Como risonha petala de rosa
Que em matinal desabrochar, formosa,
Resumisse do céu toda a magia.

Com que prazer então, com que alegria
Nessa tão linda petala mimosa
E com as côres da aurora mais vistosa
De teus annos a data escreveria!

Mas posso apenas almejar-te agora,
Que sempre encontres no viver doçura
Pelo Caminho da existencia afóra...

E nunca o fado caprichoso e vario
Venha toldar de nuvens de tristura
O roseo céu do teu anniversario!

Pierre Carneiro

*

A minha mãe e irmãs:

Morte! Palavra que encerra tudo que ha de amargo, horrivel e lugubre!

Tu, estupida creação da mão impiedosa da Natura, és o martyrio concretisado, és a dôr personificada no abysmo da desillusão. Tu, arrancando-me com intraduzivel impiedade o ente que eu tinha de incomparavel carinho preso a meu coração, deixaste-me naufragado na ardente praia do soffrer. Aquella por quem sinto hoje o coração palpitar de dôr era para mim e para todo meu lar o anjo protector, que trazia a alegria e a paz dos primeiros dias de uma infancia florida. Chorando lagrimas de fél envolto nas dobras do manto da desillusão, abraço-vos!—Austriclinio Brandão (56° de Caçadores—Contestado)

*

A' minha querida noiva:

Bem sei que em breve os nossos sonhos serão realizados. Entrevejo um futuro florido e cheio de risos, que a

UMA OPERAÇÃO FELIZ

Retratos de uma senhora de Caetité (Bahia) antes e depois de ser operada de dous tumores singulares, que, á laia de brincos colossaes, a deformavam lamentavelmente. A operação foi feita em Bella Flôr, pelo Dr. W. San Juan illustre cirurgião de reputação invejavel e uma das mais legitimas influencias do sertão bahiano. As interessantes photographias foram-nos remettid: pelo nosso leitor e amigo Sr. Oliveira Santos.

ALBUM

José Laudelino de Oliveira, correcto sub-official da Armada, do navio escola Benjamin Constant, e nosso assignante e amigo.

deusa da felicidade continue a nos conceder milhares de dias venturosos, a nos mostrar caminhos sem cardos, porque nada ha tão puro e diaphano neste mundo como a reciprocidade do amor.—Manuel Rodrigues de Araujo. (Vassouras, Estado do Rio).

A falsidade é o maior veneno que póde haver para uma alma innocente.—Jean Valgean (Rio Vermelho, Bahia).

Respondendo a Aurora de Campos:
"O homem é o réu, o martyr, o heróe do lar, o pedestal do progresso, da civilisação, a garantia do bello sexo, o *demonio* que as mulheres desejam, o humilde representante de Deus

A mulher—a inveja, a traição, a guerra, o *anjo* desleal, que, apenas formado illudiu Adão e maculou o paraiso.—D. Pereira.

A alguem:
Ser voluvel e ingrata é a arma mais predilecta do coração da mulher, quando conhece que é amada verdadeiramente.—Julio Fairbancks (Santo Amaro).

A' senhorinha Lóla:
A tua canôra e meiga voz faz perder-se o mais insensivel coração, arrebata a alma mais erudita ao mundo das chiméras. Ao ouvil-a, muitas vezes, julgo escutar um psalmo harmonioso vibrado por labios de cherubim.—Arsenio Ferreira.

FLÔR DO PRADO

Ao illustre poeta Allyrio de Figueiredo:

Desabrocha no prado a flôr viçosa,
A flôr do meu soffrer, do meu scismar,
Tão linda vem surgindo venturosa
Que faz inveja ao céo, á terra e ao mar.

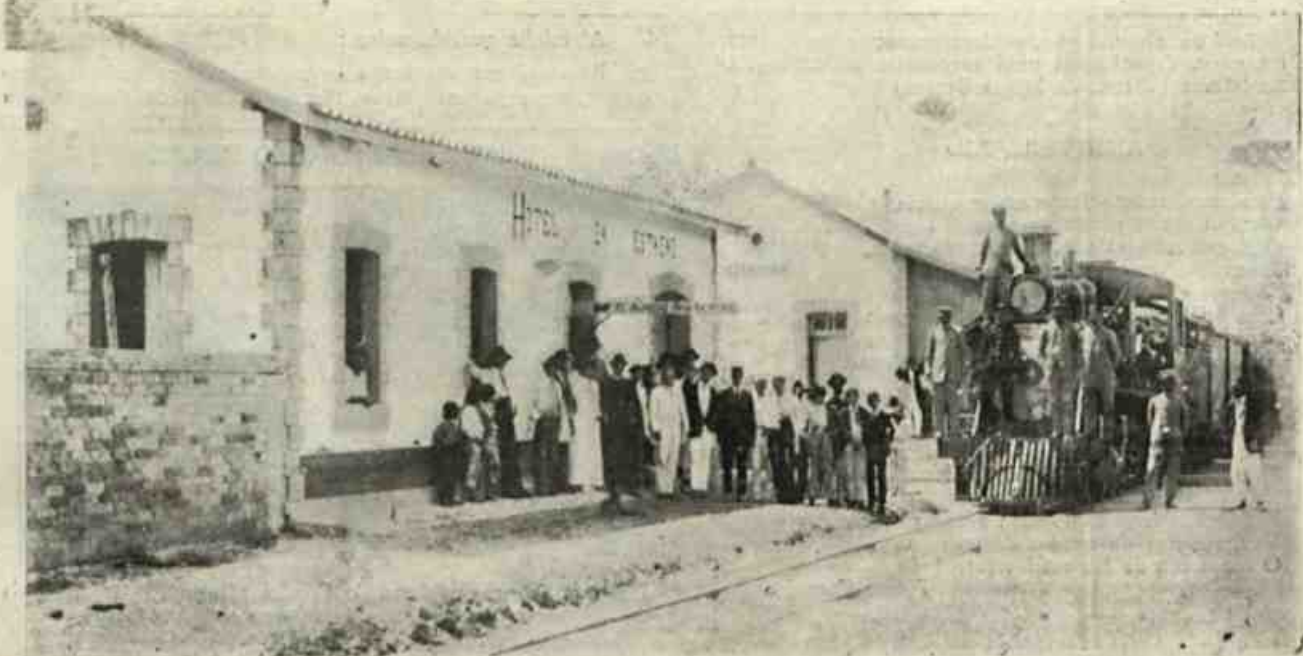
E vejo a flôr nascendo de vagar
Neste prado florido côr de rosa,
Seu aroma nos faz embriagar
Quando a brisa lhe sopra vaporosa.

Vejo-te aqui no engaste pendurada
Ungida pelos beijos do poeta,
Por toda a natureza contemplada.

Meu estro que sorveu o mel do Hymeto,
Minh'alma fica doida ao vêr-te inquieta
Tangendo em doce lyra este soneto.

Mattos Gomes

A alguem:
Mulher em politica?!... Ironia inqualificavel!...
Pois que!... Qual é, e onde está a razão?
Na degenerescencia viril e consequente inaptidão para os problemas sociaes?
Na degerescencia viril e consequente inaptidão para os dividualidade moral da humanidade? Ou é a Natureza que se arrevesa, cambiando os attributos entre os seus expoentes?
O homem na mulher e a mulher no homem!... Bellissimo, bellissimo! Não será?

ASPECTOS PITTORESCOS

Estrada de Ferro de Goyaz: — Estação de Goyandira, vendo-se ao lado o respectivo e caracteristico Hotel, de propriedade do major José Balduino da Silva. A photographia foi tirada especialmente para *O Malho*. D'ahi, o *enfeite* da locomotiva com o pessoal que nella póde caber...

EM TODA A PARTE

Os nossos leitores Diogenes de Andrade Nunes, negociante d'esta praça, Quintino de Paiva Direito e Mario de Carvalho Barcellos — "posando" especialmente para *O Malho*, no jardim da Praça 7 de Março, em Villa Isabel, onde são muitissimos relacionados e dão *sorte* a valer.

E, se não é isto, o que é, então ? Dizei-o, se o sabeis.

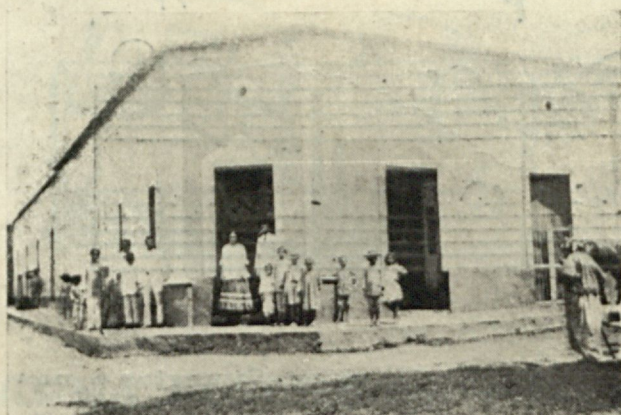
Ah ! se neste interim, a philosophia pura das cousas não interpõe a sentença condemnatoria e infallivel do seu juizo, os dogmas que a Natureza propria se estabeleceu não são mais que proprios vituperios á luz da verdade, á luz da razão e do bom senso, que, nella mesmo julgamos vislumbrar triumphantes.

A mulher na politica coincidirá com o raciocinio são atirado ás cellas dos manicomios e com as acções benemeritas dos justos rebolcados nas faces gelidas das lages dos calabouços triumphando, d'est'arte, a insania e o crime.

Se, ao envez d'isto, de outro modo fôr, quem m'o explicará ? — Salvador Lura (Rio, Itapagipe)

*

A vida é um sonho, uma illusão, um paraiso e um inferno. Um sonho para a infancia, uma illusão para os que amam, um paraiso para os que gosam e um inferno para os que soffrem. Para mim, ella já foi sonho, tem sido algumas vezes — inferno — e presentemente é uma illusão. — Royal de Beaurevéres (Madureira)

MARANHÃO COMMERCIAL

O estabelecimento commercial dos Srs. Pereira Braga & C., em Barra do Corda — Estado do Maranhão

EM SONHO

Num esquife, dormias calmamente,
Da morte o triste somno derradeiro.
Lugubre, ao longe, o canto do coveiro,
Minha alma torturava fortemente.

Do céu azul, a lua alvinitente,
O Campo Santo illuminava inteiro.
Fanadas, ao teu lado, já sem cheiro,
Desfolhavam-se as rosas lentamente...

Teu cereo rosto, tremulo, fitando,
Com o coração a transbordar de dôr,
Nosso passado recordei, chorando...

E, não contendo a minha atroz saudade,
Quiz morrer, para o nosso extincto amôr
Na vida reviver da eternidade.

S. Paulo-11-1914

José de Figueiredo Sobral Junior

ASPECTOS VENERAVEIS

A Matriz da Villa de Perdões — Estado de Minas — novamente reformada, mas nem por isso demudada do seu aspecto ultra-colonial.

PRIMAVERA

A primavera foi-se finalmente,
Foi-se a lindissima estação das flôres !
O campo, em que se viam multicôres
Flôrinhas, ermo está completamente.

Estamos na glacial quadra inclemente !
Já não exhalam do espinheiro olores,
Nem p'las montanhas já se vêem pastores,
Cada qual co'o rebanho seu pascente...

Assim a nossa fragil existencia :
Após a primavera — adolescencia,
O frio inverno vem — a senectude...

A primaveril quadra volta ainda,
De flôres cobre-se a campina infinda,
Mas nunca mais nos torna a juventude !

Erasmo de Castro (Ribeirão Preto, 1915)

Está conforme

C. P.

RECORDAR É VIVER
MAZURKA
a Lauro Alves
por Ezechias Nardy
(ITU-S. PAULO)
LOUREIRO
Fim.

DC

A PALMEIRA MORTA

Levanta, ó palmeira, ó gigante abatido,
Levanta este corpo que erguias outr'ora!
Não vês que te orvalho com pranto sentido
As grossas raizes partidas agora?

Não poude a tormenta nas lutas travadas
Vencer-te a rigeza do tronco altaneiro;
Nem rubras faiscas do céu emanadas
Puderam prostrar-te com golpe certeiro.

Não julgues que o vento, soprando mais forte,
Jogando palacios em negros paúes,
Pudesse, insensato, co'a quéda da morte,
Vencer este orgulho que ainda possúes!

Jámais os pampeiros rugindo, zangados,
Puderam teu corpo de ferro abater.
Prostrou-te a velhice dos sec'los passados,
Que a tua bravura não poude vencer.

O sol no horizonte surgindo, brilhante,
Teu rosto orvalhado, sorrindo, beijava;
E a nuvem vermelha, qual rubro diamante,
Baixando no espaço, feliz, te abraçava.

Emquanto nas horas da sésta eu ficava
Sentado na grama, sósinho, a scismar
Teu vulto da serra, gentil ,se elevava,
Tentando co'os braços o céu alcançar;

E quando dormias de noite eu fitava
O escuro do céu que inda ha pouco era azul;
E lá, do infinito, teu somno velava,
O tremeluzente Cruzeiro do Sul.

Da noite que nasce no céu sem estrellas
Seu manto é mais negro; tem mais solidão;
E as flôres mimosas, tão vivas, tão bellas,
Não têm mais perfume; já murchas estão.

O canto das aves possúe mais tristeza...
Já a brisa não passa; já a lua não sahe.
São prantos as chuvas que dá a Natureza,
São lagrimas frias o orvalho que cahe.

E lá, na montanha, no topo da serra,
A velha palmeira cadaver jazia;
Qual negra giboia num leito de terra,
No solo fendido seu corpo estendia...

CANTIMIRO BARATA

DO «ROZAS ENFERMAS»

XXII

Ao Dr. Castro e Souza:

Doida é a paixão de amôr em que se abraza
Meu coração de amante impenitente:
Pois quanto mais ao desprazer se casa
Mais a minha alma doidejante a sente...

Se hoje me sahe dos olhos em torrente,
Ou de minha alma em gritos se extravaza,
Retorna, após, tão palpitante e ardente
Que sinto o peito comburido, em braza...

Bella! Morro por ti... morro e revivo!
E entre os assomos, entre os estos loucos
D'essa paixão que assim me traz captivo,

Ando a rir e a chorar — de alma encantada!
E entre o riso e o prazer—morrendo, aos poucos,
— De fingir que, afinal, não sinto nada!

Rio — Abril

BASTOS PORTELLA

MEU RETRATO

Trinta e tres annos só, cearense, cheio e bohemio,
mediana altura, a côr morena, infracto o aspeito:
é que uma cerebral lesão, ferindo-o, a geito,
lhe esfez um Sonho em flôr, da vida—fulvo proemio.

Fel-o a doença infeliz—e ha mais de um lustro preme-o—
do verso audaz cultor sensivel e imperfeito,
não do estro, que o não tem, mas do lado direito,
—e é ao cadaver do Sonho, a tal perverso teme-o.

Publico professor municipal, sem custo...
E, se não attingiu outro alvo, accusa os astros,
que o puzeram aqui num leito de Procusto.

Esposando a Arte, vae de oiro abrigar-se á rima,
rindo, encara da luta os horridos desastres,
— eis do soneto o autor, occulto em

GRAÇA LIMA

Belém—Pará—10—914.
Do *Farrapos*.

SONETO

Ao Antonio Dantas Bittencourt:

Deus fez a terra, — um sólo primoroso
Deu-lhe as campinas bellas, verdejantes,
Onde recende o effluvio perfumoso
Das frescas virações amenisantes;

Deus fez o céu, — um manto azul, sedoso,
Deu-lhe as estrellas rutilas, brilhantes,
— O sol ardente — um astro magestoso,
Lançando raios igneos dardejantes.

Deus fez o homem, — sublime perfeição
Da idéia mais fecunda, indefinida;
E, nada mais restando á creação;

Fez a mulher, — revez de negra sorte,
Deu-lhe a belleza e a lagrima fingida,
E, dando-a ao homem, fez, emfim, a morte.

MAGALHÃES JUNIOR

PEREGRINO

A' Izaltina Carvalheira:

Peregrino do Amôr em busca de carinho
Que o espirito conforte e me reanime a vida,
Eu vivo a caminhar errante, sem guarida,
Infeliz sonhador, maltrapilho e sósinho.

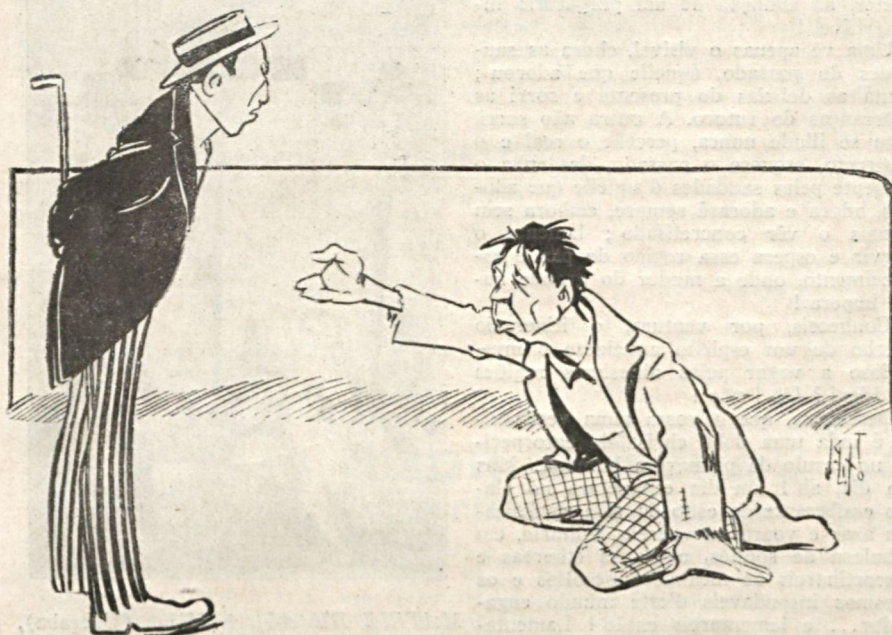
A minh'alma se exhaure em convulsões, vencida!
Quanto mais o percorro alonga-se o caminho!
Indizivel pesar crava-me acerbo espinho
E a fronte arde-me em febre, e os pés levo em ferida...

Desgraçado o que vive a soluçar no mundo
A gemer e a chorar neste abysmo profundo
Forasteiro de Amôr—atra d'uma illusão!

Condemnado a libar sem um constrangimento
A cicuta da Dôr,—preso ao padecimento
E a grilhêta da Magua—eterna maldição!...

AUSTRICLINIO QUIRINO

(Do *Risos e Maguas*)
Limoeiro—Pernambuco.

RAZÃO DE MENDINCANCIA

—Uma esmolinha por amôr de Deus !
—Mas que é que você tem para pedir esmola ?
— Nada...
—E por que, então, pede esmola ?
— Exactamente porque não tenho *nada*...

Postaes Femininos

Ao pensador sentimental Wanderley dos Reis :

Amar e ser amado é sentir-se cada vez mais feliz por ver que breve se iniciará um periodo de alegrias e de venturas com a eleita de sua alma, que é um modelo de virtudes, pelos laços de um sincero e verdadeiro amôr.

Mas amar sem ser amado é ter-se o coração submergido nas ondas vertiginosas do mar do soffrimento...—Luiza Vasconcellos (Engenho Novo, Rio).

*

O riso é o sentimento mais mentiroso, é a manifestação mais vacillante e fingida que existe em nossa alma.

Rimos muitas vezes para tolher lagrimas sentidas e gemidos de dôr que um coração que soffre expelle apaixonado.

Ri o facinora, atirando, com a insolencia de seu riso, o sarcasmo e a infamia ! Ri ainda o hypocrita, para occultar a vileza que envolve seu felino coração.—Clotilde de Mattos (Villa Olympia)

*

A quem me corresponder :

Era uma noite de esplendido luar !

Ouviam-se bem perto os sons maviosos de uma flauta e de um piano que tocavam a valsa Esperança Perdida. De repente, o céo nublou-se e um torrencial aguaceiro transformou aquella noite, que estava lindissima, em uma noite tenebrosa ! Assim foi o amôr *d'elle* que, de um momento para outro, tornou-se ingratidão !...—Violeta do Prado (Itapagipe, Bahia)

*

Aos Srs. pensadores:

Hoec sententia ultima est.

Promettendo não me envolver mais em semi-polemicas com os Srs. pensadores dos *Postaes*, tenho deixado de corresponder a diversos: uns que me dedicam amaveis e innocentes pensamentos; e outros que se referem asperamente a um pequeno trecho ha tempos emittido n'O Malho e extrahido por mim de um artigo do Sr. Azevedo Sampaio, escriptor portuguez, (?)—offerecido á Sra. D. Anna de Castro Osorio e publicado no Diario Popular, de S. Paulo.

Não me posso furtar, porém, á obrigação de responder algo sobre os dizeres do Sr. Wanderley dos Reis, emittidos n'O Malho, n. 652.

Attendendo á secção que irá talvez me attender, procurarei ser o mais laconica possivel, apezar de encontrar nas catilinarias a mim dirigidas, assumptos para muito.

Este pensador, criticando-me ironicamente, com indirectas pouco lisongeiras—bem como todos os que assim procedem —esquece-se de que não é aos admiradres de uma obra qualquer que se devem dirigir encomios, ou censuras, mas sim ao proprio autor da obra em questão.

Sem apresentar argumentos dignos de um philosopho moderno, como pretende, diz: *se o modo de pensar da nossa antagonista de S. Paulo fosse de verdadeira exactidão, a politica deixaria de ser politica, não mais tratando dos direitos e interesses internos e internacionaes da patria e transformada seria em um "Bando Anarchico"*, etc., etc.

Estupenda irrisão!—Póde-se então imaginar ainda maior anarchia politica do que a actual?! Por muito insensata que fosse a Mulher na politica, a phrase : *atraz de mim virá quem bom me fará,* jamais seria confirmada pelo homem, porque a politica, assim com está, só poóde ser comparada a um cahos—e este quem souber que o defina.

Nada mais direi, porque o pessimismo dos meus contraditores é o reflexo do despeito, visto pelos mesmos de travez o egoismo do seu sexo maniaco e retrogrado.

Terminarei dizendo aos Srs. pensadores, que desejam discutir commigo, não me ser possivel corresponder-lhes nesta secção, simplesmente por ser a mesma impropria.

Nada mais direi.—Bartyra Tibiriçá (São Paulo)

*

DEVANEIOS

Conheceis por ventura os sentimentos amorosos que prendem a segunda alma do homem errante e soffredora ? Sim : a segunda alma, porque num só corpo existem duas almas: a que se manifesta materialmente, que chora e canta e ri... e a que vive num plano superior entre o finito e o infinito, áquem d'este e além d'aquelle, que não se vê e nem se percebe, mas vê e percebe tudo.

Seus pensamentos são illimitados como

«O MALHO» NO IBITINGA

O nosso assignante capitão Paulino Pires da Silva, sua esposa e filhos, num bosque de sua confortavel residencia

UM D'ELLES

O 3° sargento do 16° batalhão, Alfredo Nogueira Junior, que se bateu contra os fanaticos do Contestado

os páramos que habita e as auras que a bafejam.

Como de Edison um grandioso invento, em minuscula semelhança, ella prende-se por uma teia subtil, imperceptivel e extremamente longa á primeira alma que geme e canta e ri na materia humana.

Os sentimentos da primeira são insignificantes e definiveis; os da segunda sublimes e indefiniveis.

A lagrima d'aquella é uma gotta de orvalho no calice de uma flôr: nasce de frio soluço da Madrugada e, tremeluzindo, tremeluzindo, espera o cálido sorriso da Aurora para evaporar-se na luz vivificadora do sol...

A lagrima d'esta é um manancial de sangue e fél, provem do soluço ardente da Fatalidade; é o rubido Acheronte imaginado por Dante na sua Divina Comedia; negro vulcão de lavas incandescentes, na ebulição de um purgatorio indescritivel!

Uma vê apenas o visivel, chora as saudades do passado, áquelle que adorou; canta as delicias do presente e sorri as esperanças do futuro. A outra não sorri, nem se illude nunca, percebe o real e o abstracto, esquece o passado, desdenha o presente pelas saudades d'aquelle que adorou, adora e adorará sempre, embora sem jámais o vêr concretisado; lamenta o porvir e espera essa região de paz e esquecimento, onde a mudez do grande nada impera!

Conheceis, por ventura, o itinerario acerbo de um espirito anhelante e mysterioso a vagar pelas altissimas regiões do Ideal? Oh! não!

Descançae, que a vossa alma verdadeira é inda uma debil chrisalida entorpecida no casulo da primavera humana. Mas um dia, ah! um dia espanejará no clarão exuberante do estio da vida as delicadas azas e voará ou voareis, solitario, em nebulosa de sonhos, a plagas ethereas e descortinareis os meandros occultos e os abysmos insondaveis d'este mundo enganador... e lamentareis então! Lamentareis a Imagem idolatrada que lá vistes e passastes por ella sem ser visto, brilhando e afagando-a docemente como o esplendor de uma aurora boreal na fronte algida e sombria do Polo terrestre!

Escutareis a voz do Silencio profundo e vereis a grandeza do Nada e a mesquinhez do mundo! E, desvendando após as tres Phases da existencia, dareis á primeira um sorriso desdenhoso, á segunda um conceito ironico, e á terceira um suspiro longo, significativo, que se espraie além e se propague numa pulverisação aurifulgente de luz balsamica e fecunda!... — Dolores Só (S. Paulo) eGaaEteyhep6np

Está conforme.

LA BLONDE

RELIQUIAS RELIGIOSAS

MATRIZ DE AGUA SUJA (Uberaba), Minas: O *Passo do Calvario*, ha muitos annos existente naquella veneravel Matriz

VIDA SOCIAL

ENLACE VIEIRA-GARCIA—Casamento realizado no dia 25 de Março, na 2ª pretoria civil. No grupo vêem-se os padrinhos, capitão Colatino Rodrigues e Evaristo Rodrigues, madrinha Exma. Sra D. Gracinda Silva. Ao fundo do grupo está o coronel Telesphoro, o juiz Dr. Delduque e seu auxiliar, Humberto.

1915

3° TORNEIO—MAIO e JUNHO

Premios para 1° e 2° logares

CHARADAS NOVISSIMAS 61 a 70

2—1—Quem nos livra do tormento é Deus.
Renato P. Guimarães (Rebouças)

1—2—Observei a fructa comida pelo passaro.
Raul Silva (Catende)

2—1—Com essa bebida, tem razão, foi tambem a vazilha.
Raphael J. Damasceno (Canna Brava de Jacobina)

3—1—Encontrar-se esta ave, senhor, é raro.
Saul Oliveira (Taperóa)

Ao Francisco Lima :

1—1—3—Num rio de Niza quem tem força é poderoso.
Solon Amancio de Lima (Belém)

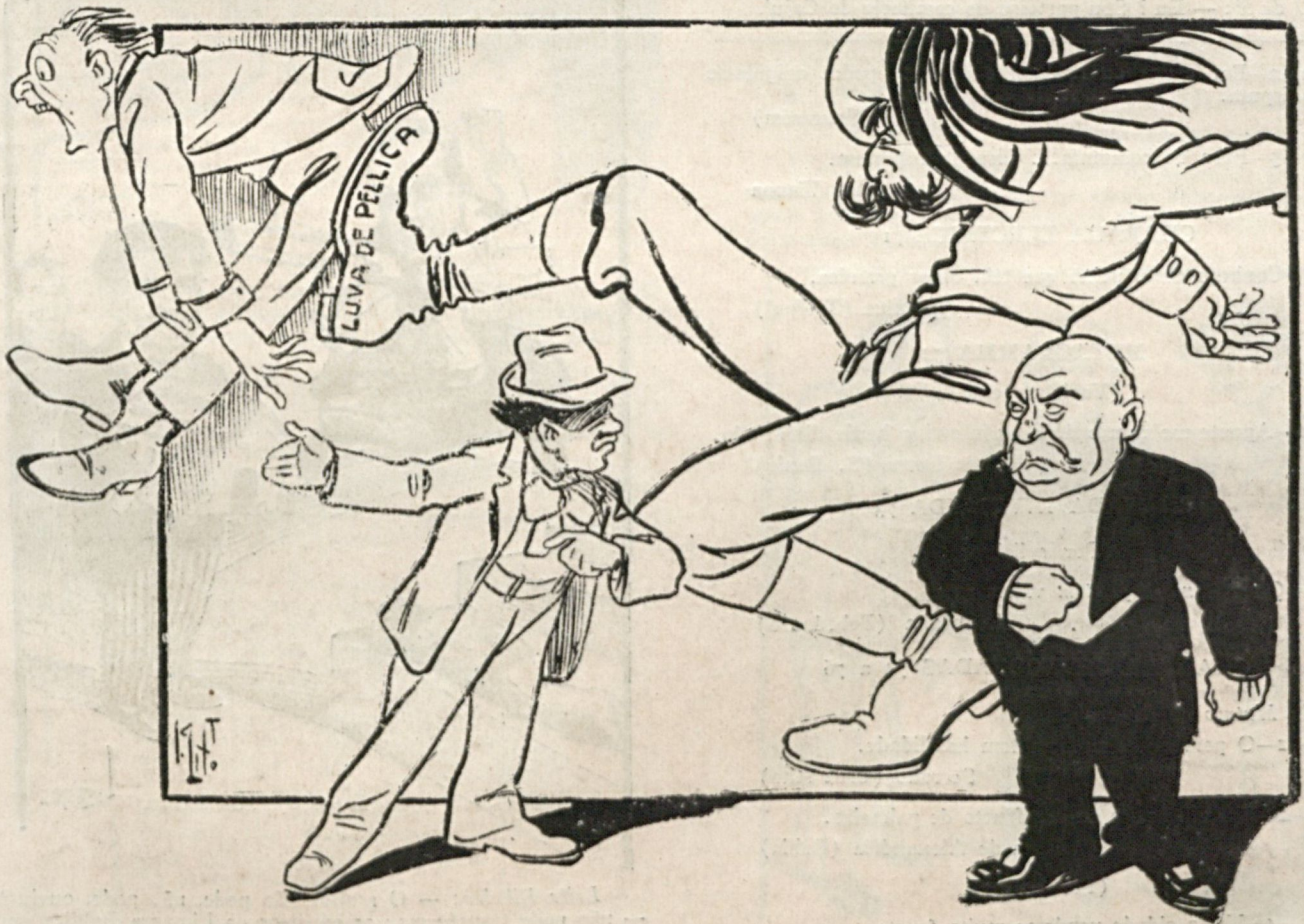
2—2—1—Fóra de duvidas ; a cidade do Estado tem sempre o ministerio divulgado
Salvatus

2—2—Na aldeia dos indios o culpado foi um soldado indisciplinado.
To. Veslio (Bahia)

1—2—Por serem dous e o quarto de um sómente, fica o resto sendo parte do todo.
Tiririca

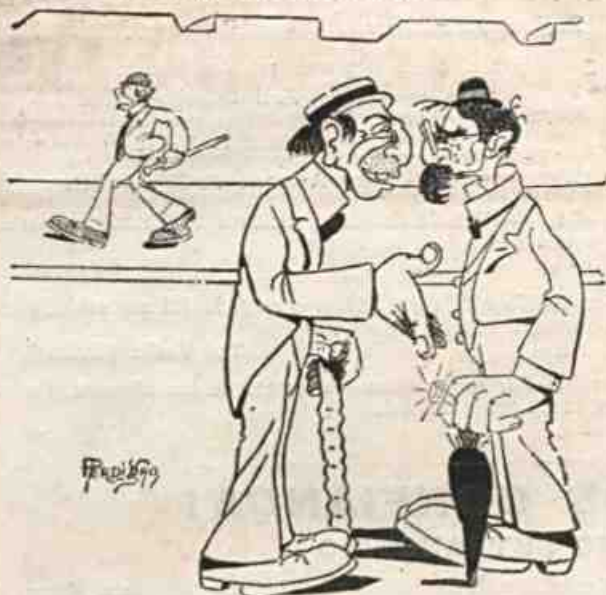
MAIS AMOR E MENOS CONFIANÇA!

A AUDACIA DO JORNALISMO ESTRANGEIRO

"A imprensa d'aqui protesta contra a attitude do Sr. Carlos Bataglia, redactor do jornal italiano socialista *Roma*, que escreveu um editorial em linguagem baixa, menoscabando e injuriando a nossa marinha de guerra. Grande grupo de estudantes ovacionou a Italia em frente ao consulado e fez uma manifestação hostil em frente a redacção do *Roma*. A colonia italiana está indignada com o procedimento do jornalista Bataglia, que prometteu explicar melhor o seu pensamento". — (*Dos telegrammas de Curityba*)

Zé Povo: — Sr. ministro ! Se um jornalista brazileiro em Roma tratasse a marinha italiana como o tal Bataglia tratou a nossa — eis o menos que lhe succedería: seria tocado da Italia para fóra com *luva de pellica* !...

Commendador Mercatelli: — Mas, como estamos no Brazil, patria da liberdade licenciosa, bastará metter o Bataglia numa camisola de força...

Zé: — E mandal-o para o Hospicio, porque, Sr. ministro, imprensa não deve ser casa de doidos !...

UM FELIZARDO

O de lá: — Pois, em bôa hora o diga, eu cá por mim nunca tive discussão com os inquilinos...

O de cá: — Devéras !... O senhor, então, é muito feliz... Onde mora ?

O de lá: — Eu ? Sou porteiro do cemiterio do Caju'.

2—2—Por causa da roldana e de uma pedra origina-se uma disputa.

Zelio (Santarém)

2—5—Fóra do commum... fóra do commum.

Americo Vianna

CHARADA ELECTRICA 71

3—Conheço certo peixe que tem olhos grandes.

Antonius (Traipu')

METAGRAMMA 72

(Varia a sexta)

8—2—Aponte-me com o dedo onde está o herõe divinisado.

Rompe Ferro (S. Paulo)

CHARADA INVERTIDA 73

(Por syllabas)

2—Quem *tem força, tem* valor.

Senhorita (Bebedouro)

CHARADAS SYNCOPADAS 74 a 76

Ao Matuto de Bujuru':

4—2—O pervertido tambem tem habilidade.

Serrano (Cruz Alta)

3—2—Extrahi azeite de um fructo de palmeira.

Rosa de Alexandria (Bahia)

(Por lettras)

12—4—Nesta cidade vende-se muita fructa.

Virgilio Benisse (S. José do Rio Pardo)

CHARADAS CASAES 77 a 79

3—Que mulher infeliz ! Que homem tão mau !

Thurar Robieri (Bahia)

A' Osmany Silva:

E' noite. A lua,
Qual virgem núa
No céu fluctua
A irradiar
A luz alvar
Como um lamento,
Na terra, no ar,
No firmamento,
No verde mar.

E a *nostalgia*
Impéra em tudo...
Sómente ao longe
Na serenata,
Uma sonata
Ao som da *viola*
Com muita escola
Ouvirse faz
Um trovador. — 2

Royal de Beaurevéres

KAGADOS «VERSUS»... JUIZO

"Neste caso da creação de albergues nocturnos por iniciativa da Prefeitura, quem mais deu o cavaco foi o intendente Leite Ribeiro, autor de um projecto sobre o assumpto, que dorme ha dous annos no Conselho Municipal". — (*Das nossas notas*)

Leite Ribeiro: — O senhor não pode, não pode, ouviu ? — não pode transformar os edificios da Limpeza Publica em albergues nocturnos !

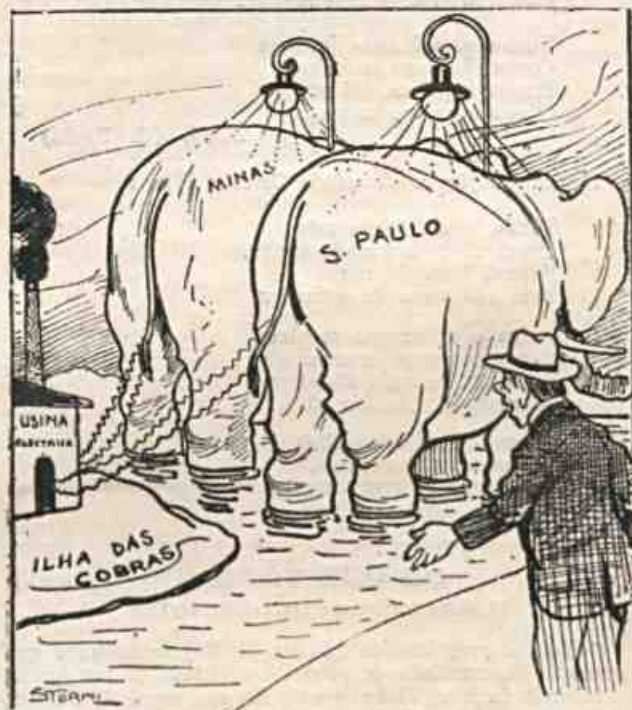
Rivadavia: — O que eu não posso é deixar que os sem-tecto durmam ao relento nas escadas do Palacio Municipal...

Zé Povo: — E o que eu não posso vêr sem me rir são estes projectos e estes intendentes montados em kagados, investindo contra ideias praticas, fazendo *rufos* quixotescas e perdendo uma bôa occasião de ficarem quietos e calados !...

PAIZ DE DOIDOS!

"Os nossos dous "dreadnoughts", embora ancorados, consomem trinta toneladas de carvão por dia, ou sejam 2:100$ custando a tonelada a 70$ sómente.

Foi então resolvido que os dous navios lançassem ferros mais proximo da ilha das Cobras, a distancia sufficiente para serem alcançados por um cabo, de terra.

Uma vez estabelecido esse cabo, a energia será fornecida pela Light". — (*Dos jornaes*)

Zé Povo: — Sim, senhor! Aqui está uma ideia genial! Encostam-se os "elephantes brancos" á ilha das Cobras e a Light passa a illuminal-os! Mais tarde poderá até *accional-os*...

E como agora pelo inverno vamos ter muitos hospedes estrangeiros, podemos embasbacal-os com mais esta maravilha da nossa *flora* economica e da nossa hegemonia naval Light and Power... com farofa!...

Ao grande amigo Feijó da Costa, retribuindo o "Pisca-pisca", que me enviou pelo correio:

Quasi fiquei "Pisca-pisca"
De folhear bem o Simões
Para achar o grão qu'é "Pisca"...
Quasi fico igual Camões.

"*Pisco*" ervilha pequenina
Deu-me trabalho, suei,
Fazendo tanta bolina...
Até que afinal achei.

Hei de dar-te egual castigo
Em cata d'um *passarinho*.
Para achar... isto é commigo:
Vá procural-o no ninho,

2

Ou então no teu Simões,
Tendo "pequeno" cuidado
P'ra não ficar um Camões
Com o olhar atravessado.

Tupinambá (Macahé)

PERGUNTAS ENIGMATICAS 80 e 81

A' memoria de Antonio Nemesio de Vasconcellos:

Sinto meu peito dorido
Desde o dia que partiste!...

Vivendo sempre descrido
De tudo, tudo que existe!...

— Onde estão as composições poeticas?

Salustiano Bezerra de A. Junior (Catende)

O Samsão me disse que essa isca não foi feita para os pichotes.

— *Onde está o cognome de Minerva?*

Za La Mort

CHARADA EM TERNO 82

(Por syllabas)

Tens um *dia* na primeira
E *leitura* p'ra segunda
Vagaroso e demorado
P'ra terceira da barafunda.

Zazá (Sangradouro, Bahia)

A SUCCESSÃO EM PERNAMBUCO

A DIFFICULDADE DE UMA COUSA FACIL

"Os jornaes occupam-se muito da successão presidencial, aventando hypotheses mais ou menos fundamentadas sobre quem será o successor do general Dantas Barreto". — (*Telegrammas do Recife*)

Reporter: — O meu jornal precisa dar o "furo". Mas para isso é necessario que V. Ex. falle... Quem será o successor de V. Ex?

Dantas Barreto: — Nada lhe posso dizer, senão que ainda é muito cedo para se tratar d'isso. Quando fôr occasião os elementos politicos indicarão os candidatos.

Zé Povo: — Se eu fosse elemento politico e V. Ex. tivesse um irmão gemeo de egual nome...

Dantas e Reporter: — Hom'essa!..

Zé: — Sim, senhor! Eu propunha que sahisse o gemeo e ficasse V. Ex....

GRUTA BAHIANA... NA BAHIA

"Vistas as fraudes eleitoraes de todos os tamanhos e feitios descobertas pela respectiva commissão nas duplicatas, triplicatas e multiplicatas, foi profundamente modificada a representação federal da Bahia na Camara dos Deputados". — (*Dos jornaes*)

A Bahia: — Estou envergonhada, yôyô Seabra! Tantas fraudes descobertas nas minhas eleições!... Nunca me aconteceu uma cousa assim...

Seabra: — Tambem, nunca você foi tão civilisada e tão da moda como agora... Demais, se não houvesse fraudes nas eleições e angu' de caroço nos reconhecimentos, deixaria de haver côr local...

Zé Bahiano: — ...e não haveria a fallencia da Gruta Bahiana, como houve, lá no Rio...

ENIGMAS CHARADISTICOS 83 a 87

Aos mestres d'esta secção:

Partes tres tem o meu todo,
Feito sem geito e sem arte,
E, posto não seja engodo,
Algo trabalho vae dar-te.

A minha parte primeira
Faz a prima com segunda,
Na média com derradeira
D'esta *negra* barafunda.

Direi mais, sem controversia,
P'ra findar esta embrulhada,
Que de prima, média e tercia
Só resulta... patuscada!

Zé Caipira (Bebedouro, S. Paulo)

A minha' segunda parte,
Quer queira sim, ou não queira,
Ou pelo Démo, ou por Marte,
Faz sempre, sempre a primeira.

Quem tem de sobra a segunda,
O principal d'este engodo,
D'esta minha brincadeira,
A's vezes faz a primeira
Continuamente no todo.

Zé Ferino

A minha bella vizinha,
Mulher do Zéca Machado,
Indo domingo ao mercado,
Quiz comprar uma tainha.

Acontece que o pescado
Quasi todo era sardinha,
Pois peixe grande já tinha
Um sugeito açambarcado.
Mas ella que tinha pressa
Comprou um peixe qualquer.

Voltando, foi num instante
Cortar-lhe logo a cabeça
E, com surpreza, foi ver
O seu nome no restante

Zeilah (S. Paulo)

Em retribuição ao denodado Octavio Brito:

Tendo tento, tendo arte
Quem nisto metter-se queira,
Achará segunda parte
Bem por cima da primeira.

Deixa o nome que mantem
E noutra cousa se torna.
A prima, se inda não tem,
A segunda, que lhe orna.

Se entre esta e aquella
Fôr uma lettra postada,
Invertendo-as com cautela,
Terão a mesma salsada.

OS QUE VOAM
(Concorrencia official)

"Um dos proprietarios da casa La Royale contra o qual fôra expedido mandado de prisão, em virtude de um grande contrabando de joias, *azulou* para a Europa, seguindo o exemplo de *melros* como elle". — (*Dos jornaes*)

Uma parteira: — E depois dizem que somos nós, sómente, as "faiseuses d'anges"! Deixam vôar cada anjinho e cada marmanjo, que nem precisam de ferramenta para abrirem o ceu da reincidencia...

Ao menos, *seu* "arara", acorde para cuspir!...

Das quadras na grande penca,
P'ra deitar ponto final.
P'ra conceito d'esta encrenca
Dou-te, agora, um vegetal.

Zé Caipora (Bebedouro)

Para o collega e eximio charadista Joarsan, da Região Serrana :

Meu bom collega Joarsan
Grande mestre de charada,
Desculpa, se te offereço,
Esta estupenda massada.

Tem meu todo seis lettrinhas
Sendo apenas tres eguaes,
As restantes consoantes,
Entre si bem deseguaes.

Segunda, terceira e quarta
Formam bebida estrangeira;
Se antepuzermos a prima
Temos cama brazileira.

A quarta com quinta e sexta
E' do Brazil certo rio;
Porém, juntando a terceira
Protege quem está com frio.

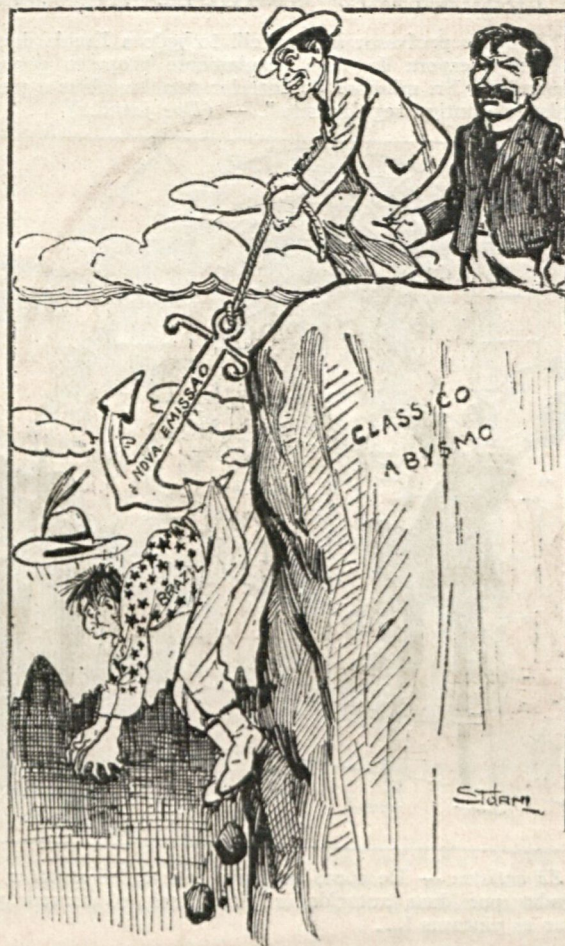
Separando as dos extremos,
Lendo de inversa maneira,
Encontrarás uma caça
Da Floresta Brazileira.

A HONRA DA ESPECIE

"Ha dias foi preso um gatuno em S. Christovão. Ao ser interrogado, declarou alto e bom som, que tinha muita honra em ser ladrão !" — (*Dos jornaes*)

Autoridades: — Oh ! ! !...
Zé: — De que se espantam ? O homem diz que tem muita honra em ser ladrão, naturalmente porque se lembra dos graúdaços que tanto roubaram o erario publico... E em companhia de nomes tão fulgurantes, não ha ninguem que se não honre, quanto mais um João Ninguem, um pé-rapado, que, pela especie do seu crime, acaba de se guindar á altura de tantos casacas...

PARA GRANDES MALES GRANDES REMEDIOS

A ideia vencedora

Wenceslau: — Então, pelo que vejo...
Zé Povo: — Não ha outro remedio ! E' a unica esperança de salvação ! Já o disseram varios paredros, inclusive o proprio Pinheiro...
Ou isto ou deixal-o cahir no abysmo, onde, como no inferno, nem a alma se lhe poderia salvar !...

Se no total encontrares
O nome d'esta cidade
Verás tambem uma serra
Que conheces, na verdade.

E' tambem povoação
Lá das paragens do Norte.
Vêde, pois, meu caro amigo,
Se ao presente daes a morte.

Ubirajara (Cruz Alta)

CHARADAS ANTIGAS 88 e 89

Ao illustre confrade Camafeu como retribuição ao Geranio :

Ora-sus, bom charadista
Bom charadista, ora-sus !
Encerrae esta na lista,
Vós que sois homem de truz !...

Começo vou dar agora — 2
Da prima parte em questão;
No todo a segunda mora,
Veja só que confusão.

E' claro, diz afinal, — 2
Do todo a parte segunda;
Sendo sem mescla o tota',
Achareis a barafunda :

AS TURRAS DOS GRANDES ARTISTAS

"Tendo o professor Bernardelli fechado a Escola de Bellas Artes á espera do novo regulamento proposto por uma commissão, o Sr. ministro do Interior mandou abrir a mesma Escola pelo antigo regulamento". — (*Dos jornaes*)

Zé artista: — De como se prova que as *bellas artes* empregadas por duas autoridades *pittorescas*, só servem para borrar as pinturas !...

Não respeiteis o trabalho
Que alegre vos recompenso;
A' nossa casa d'*O Malho*
Todo o trabalho é propenso.

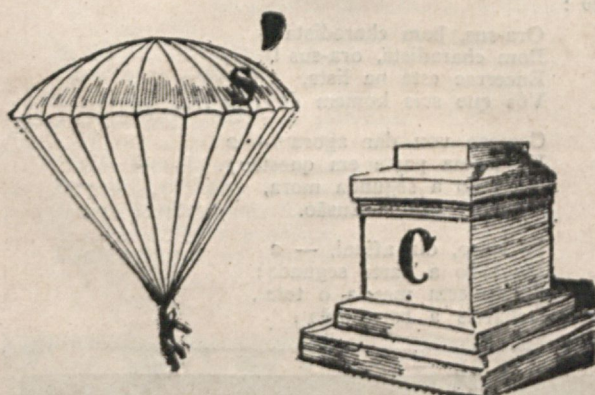
Olhae, collega, constante,
Voando toda catita,
Naquella terra distante,
De rapina ave bonita !...

Topazio (Rio Claro, S. Paulo)

A' bôa Binica :

Realizou-se em Setembro — 1
Em uma tarde de frio
O enlace de Marina — 1
Com Zé Ferraz, lá no Rio.

Trevo (Faria Lemos)

ENIGMA PITTORESCO 90

Lord Wimia

AVISO

Os prazos terminarão : a 20 do corrente (15 horas) e a 3, 9, 11, 13, 23 e 28 de Junho proximo. No primeiro prazo estão comprehendidos os charadistas d'esta capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas, ou via maritima; no segundo, os dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo ; no terceiro, os da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; no quarto, os de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; no quinto, os da Parahyba até Ceará; no sexto, os do Piauhy até Pará; no setimo, os restantes. Os charadistas que residirem afastados das capitaes, sem communicação facil e rapida, têm mais cinco dias sobre os prazos acima indicados. As justificações devem ser feitas dentro dos dous terços dos respectivos prazos

SOLUÇÕES

Do n. 654 :

Ns. 91, Araca; 92, Aguardente; 93, José; 94, (Nulla); 95, Poejo; 96, Polvora; 97, Barbatimão; 98, Poraquê; 99, Como; 100, Sciencia; 101, Lemures; 102, Jota, Jovita; 103, Lodi, iodo; 104, Tola, toca, tona; 105, Vera, vero; 106, Pacato, pato; 107, Ceneja, canejo; 108, Bolso, bolsa; 109, Pedro, pedra; 110, Milho, milha; 111, Batafogo; 112, Azafama; 113, Cotia; 114, Anilina; 115, Caracará; 116, Itacoatiara; 117, Reminiscencias; 118, Quieto, Quito; 119, Guisado, Guido; 120, Quem anda a pular girão, leva sova de páu.

DECIFRADORES

Do n. 654 :

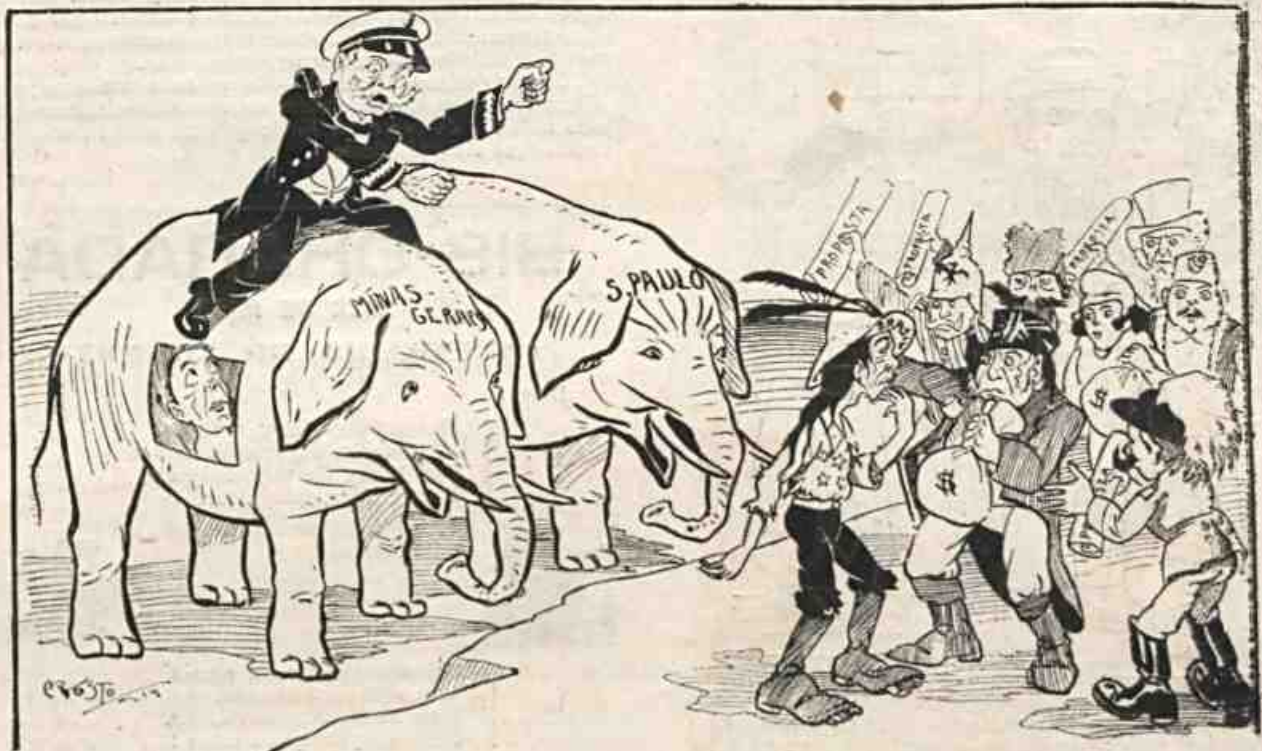
Octavio Brito, Za La Mort, Eureka, Pick-Tick, Samsão, Saul Oliveira (Taperoá), Zeilah (S. Paulo), Caipira & Caipora (Bebedouro), Pae João (idem), Jubanidro (Santos), Anzoto Vellonio (Bahia), Zazá (idem), Azil (idem), Lyra do Norte (idem), Zé Palito (idem), 29 pontos cada um; Valete de Espadas (Burnier), 27; Feijo da Costa (Cataguazes), Tupinambá (Macahé), José Balsamo (Porto Alegre), 25 cada um; João Baptista Pimentel (Rio Claro), Camafeu (idem), Topazio (idem), Estrella de Oeste (idem), Joenio (Bom Jardim), 24 cada um; Royal de Beaurevéres, 22; La Gigolette, 21; Pansopho (Bom Jardim), 20; Jomosil (Rio Claro), Salvatus, K. Taldi Udson (Bom Jardim), 19 cada um; Lyrio dos Campos, 20; Leamsi (Santo Amaro), Joarsan (Cruz Alta), 18 cada um; Campineiro (Campinas), 17; Lord Wimia, Fausto Gouveia (Catende), 15 cada um; José Alves Franktdam-

CHEIRA A SYNTHESE...

"Foi descoberta mais uma fabrica de perfumarias estrangeiras falsificadas, que funccionava clandestinamente. Os vidros apprehendidos tinham os rotulos de Houbigant, Coty, etc, etc." — (*Dos jornaes*)

Zé: — Agora, no Brazil, é assim: Todos os perfumes são falsos. Só os fedores é que são verdadeiros...
Depois, quando eu digo que — tudo me fede e nada me cheira...

DELENDA CARTHAGO

"Chovem de toda a parte propostas de compra de nossos "dreadnoughts". O Sr. ministro da Marinha, declarou, porém, que são inviaveis quaesquer tentativas d'essa natureza, por maiores vantagens que offereçam."—(*Dos jornaes*)

Inglaterra, França, Russia, Allemanha, Turquia, Estados Unidos, etc., etc:—Vamos, caboclo! Você vende ou não vende os elephantes brancos? O dinheiro está aqui. E' só abrir a bocca, e dizer quanto quer pelos bichos...

O Brazil:—Necessidade de vender não me falta; mas...

Alexandrino:—Mas... eu não consinto—ora ahi está!

Zé Povo:—Pois, olhe, *seu* almirante! Antes vender estes brinquedos colossaes, mas inuteis, do que amarral-os á Ilha das Cobras, para serem illuminados pela Light... Com o dinheiro d'elles comprariamos muitos submarinos, que valem muito mais do que os "dreadnoughts", e ainda sobraria *algum* para pôr em dia o pagamento das guarnições nos Estados...

Alexandrino:—Não admitto observações!

Zé:—Mas admitta ao menos ao *enforcado* o direito de ter juizo e de espernear com esta mania de se arrotar pescada, quando não ha vintem nem para sardinha!...

---

pfer d'Assis (Corumbá), 12; Arthur Martins Sampaio, Odnama Schwertzer, 10 cada um; J. Reis (Pau d'Alho), 9; J. Dantas (Pau d'Alho), 8; Cacoco Barreto (S. Simão), 6.

ALMANACH PARA 1916

Recebemos correspondencia para este annuario, do charadista Z. Ferino.

LIVRO DE INSCRIPÇÃO

Dr. Capy Vara (Itapetininga, S. Paulo), Cavalleiro Negro (Porto Alegre, Rio Grande do Sul), E. G. de Souza (Canoinhas, Santa Catharina), Carlos Medeiros de Rezende.

CORRESPONDENCIA

Charadistas que enviaram trabalhos durante a semana: Nostradamus (Estrella do Sul), Zeilah (S. Paulo), Camafeu (Rio Claro), Tupinambá (Macahé), Solvatus, Za La Mort, Astro (Rio Grande do Norte), Zé Caipora (Bebedouro), La Gigolette, Pae João (Bebedouro), Francisco Justiniano Vieira (Canna Brava de Jacobina), Attilano de Moura Soares (idem), In Ditoso (idem), Z. Ferino, Lirio dos Campos, Cacoco Barretto (S. Simão), José Alves Frankldampfer d'Assis (Corumbá), Custodio Teixeira dos Santos (Jacobina), Leamsi (Santo Amaro), Tiririca, João Baptista Pimentel (Rio Claro).

Caipira & Caipora (Bebedouro) — Não concordamos com *encolha, escolha*. Moraes não é mais admittido nesta secção por emquanto. Leia bem o regulamento, quando trata dos diccionarios adoptados. Nem Moraes, nem Sillos.

Zeilah (S. Paulo) — Scientes a respeito do — *guarguaba* — um dos trabalhos será publicado, o outro não, porque o collega usou de um meio com o qual não concordamos: encheu de cidades e de nomes mythologicos o tal logogrypho. O enigma está excellente; é hoje publicado.

NEUTRALIDADE CARITATIVA

O magro: — Pois é isto, meu caro ! Sou membro da Liga pelos Alliados, faço parte de tres commissões para angariar donativos para as victimas da tragedia européa e estou organisando um *comité* incumbido de promover festas em beneficio das familias dos que perecerem de insolação no Pólo Norte e nas inundações do Hymalaia.

A mendiga: — Uma esmola, pelo amôr de Deus ? Meu marido morreu batendo-se contra os fanaticos e eu fugi do Ceará por causa da secca. Estou sem trabalho e com fome...

O magro: — Ora, não amolle ! O que você tem é preguiça ! Vá trabalhar !

Camafeu (Rio Claro) — Vamos dar a *explicação* que pede sobre o *enigma* pittoresco : não precisa desenho, mande dizer a phrase e como quer que pinte.

Jubanidro (Santos) — Nada peor do que se affirmar uma inexactidão. Jubanidro antes de pronunciar sua accusação sublinhando as palavras — "*taluba* não encontrei em livro algum *dos adoptados para a confecção dos trabalhos*" — devia ter verificado bem o Bandeira (manual do charadista). Se tivesse feito isto, não teria commettido tão grave erro, *trucando* em falso. Sirva esta de exemplo para quando formular reclamações.

Zazá (Bahia), Lyra do Norte (idem), Zé Palito (idem) — *O Malho* 651.—Continuamos a affirmar : *lauceta* não serve. *Aresta* está correcta. E' nossa opinião. O outro ponto perdido foi : *Damasco* para 3 (a lista diria assim : — 2 — Damasco 3 *Damasco*. 4—Nugacidade, etc... *O Malho* 650—Acreditamos que — *viravolta* — para 174 não resolve o problema. Quem *vira* sempre faz volta, e o trabalho diz, no segundo verso, que *muita vez não faz segunda*. A outra solução nem discutimos, como tambem não convence a explicação que deram para a *viravolta*, empregando o *vira* do sapateiro. Esta então só mesmo, digamos, de cabo de esquadra. A solução que mandaram para o pittoresco 180 (*o mal e o bem a cem me vêm*); com franqueza não entendemos o que isto queira dizer, e por isto o ponto foi cortado.

Azil (Bahia) — Nesta redacção não entrou sua lista do n. 651 ; nem mesmo agora.

Francisco Justiniano Vieira (Canna Brava de Jacobina) — Já está inscripto. Para o *Almanach*, os diccionarios adoptados são os que já constaram da lista publicada neste Album, no 1º torneio. O postal já foi entregue ; mas é a ultima vez que fazemos isto.

Sargento Lima (Batalhão, Parahyba) — Já está inscripto ? Mas Santo Deus !... Será possivel que estejamos a repetir isto aqui todos os dias ? !...

Manuel Cavalcanti (Parahyba) — Sem inscripção não vae.

K. D. T. (Barra Mansa) — O termo ainda não consta dos vocabularios. Não é acceito.

Pae João (Bebedouro) — Não acceitamos — *Filhote* — para 230, do n. 658. O ponto está perdido, pelo mesmo motivo, para Caipira & Caipora. As soluções do n. 652, não chegaram.

Carlos Medeiros de Rezende — O pseudonymo que quer usar é muito grande ; além de que não podemos estar perdendo o tempo. Emquanto não vier outro pseudonymo, assignaremos os trabalhos com o seu proprio nome.

Leamsi (Santo Amaro) — As especies aceitas para o *Almanach*, são as que constam do nosso regulamento publicado no dia 1 do corrente. Envie quantos queira ; será publicado o que fôr sufficiente.

MARECHAL

BIS-CHARADA

MEZ DE MAIO

CALENDARIO DO ZE' POVO

Dias :

17 — De versallhar 'stou cançado
'Stou farto de versalhar
Por honra de mestre Veado,
Do Carneiro, tolo alvar.

18 — Sobre os louros da poesia
Vou agora adormecer :
Nem do Touro, nem da tia,
Nem d'Aguia quero saber !

19 — 'Stou damnado com as musas...
Póde alguem me prohibir ?
Da Borboleta as escusas,
Do Tigre o fero rugir.

20 — Mais golpes me dão na calma,
Mais acirram meu furor,
Mais Cobra fazem minh'alma,
Mais de Vacca é o meu rancor !

21 — Arreda da minha frente !
Arrazo-os como a Namur !
Macaco vil, indecente,
Com Cachorro em doce *tour* !

22 — Adeus, ó Musas fagueiras
Da sorte do palpitar !
Não mais em Leão as asneiras,
Não mais Perú a dançar !

ALTA FINANÇA

— *O barbaças*: — E que tal, hein ? O Brazil está com um passivo de quatro milhões de contos !

O careca : — E' exacto !Já li essa desgraça. Quero só vêr como vamos fazer face a esse passivo tremendo!

O barbicas:—Face?! Não ha necessidade de fazer face... Faz-se logo todo o corpo molle—assim!—e deixax-se passar o passivo, com vento fresco! Quem vier atraz que feche a porta!...

Novos attestados, acompanhados de photographias de pessôas curadas com o grande depurativo do Sangue

ELIXIR DE NOGUEIRA

Formula do Pharmaceutico Chimico JOÃO DA SILVA SILVEIRA

RHEUMATISMO SYPHILITICO

Manuel Nunes da Silva
ALAGÔAS—MURICY

RHEUMATISMO BLENORRHAGICO

José Luiz de Mello
RECIFE

RHEUMATISMO AGUDO

José da Rocha Aranha
MARANHÃO—TUTOYA

Manuel Nunes da Silva, agricultor do Engenho Prato Grande, municipio de Muricy, Estado de Alagoas.

Attesto com muito prazer que soffri de darthros e rheumatismo syphilitico, por espaço de quatro annos, supportando horrorosas feridas e dôres rheumaticas, que muito me atormentavam.

Tomei diversas preparações de salsaparilha e mais preparados que me aconselhavam, todos sem resultados.

A conselho de meu amigo, Sr. Calmon, usei o preparado ELIXIR DE NOGUEIRA, do Sr. pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, conseguindo ficar radicalmente curado de tão terriveis molestias, apenas com nove vidros.

Em tempo declaro que, aos meus conhecidos que soffrem de syphilis, sempre aconselho este milagroso medicamento.

Façam d'este o uso que lhes aprouver. Muricy, 18 de Maio de 1913. — *Manuel Nunes da Silva.* (Firma reconhecida).

José Luiz de Mello, reporter do jornal *O Pernambuco*, tendo sido accommettido ha tempos de um rheumatismo blenorrhagico e tendo-o prostrado no leito por espaço de trez mezes e sem nenhuma esperança dos recursos medicos, a conselho de seu particular amigo, Dr. Archimedes de Oliveira, ex-prefeito do Recife, fez uso do ELIXIR DE NOGUEIRA, do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira; apenas com trez frascos conseguiu ficar completamente curado.

Em tempo declara que o estado da molestia fez com que fosse preciso andar de muletas.

Para beneficio da humanidade soffredora faz a presente declaração.

Pernambuco, 30 de março de 1913. — *José Luiz de Mello.* (Firma reconhecida).

Illmos. Srs. Viuva Silveira & Filho—Rio de Janeiro—Com muito contentamento venho manifestar a VV. SS. o resultado obtido com o grande depurativo do sangue ELIXIR DE NOGUEIRA, do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, e de vossa preparação.

Fui accommettido de agudo rheumatismo, que pouco faltou para me tolher os movimentos; conhecendo as virtudes curativas de tão milagroso medicamento, usei apenas um frasco, conseguindo immediata cura. Muito vos agradece o reconhecido—Amo. e Cro.—*José da Rocha Aranha*—Empregado na Mesa de Rendas Federal de Tutoya.

Vende-se em todo o Brazil, nas Drogarias, Pharmacias, casas de campanha e sertões dos Estados.
Nas Republicas: ARGENTINA, URUGUAY PARAGUAY, BOLIVIA, PERU', CHILE, etc.

Officinas lithographicas d'O MALHO